

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO BACHARELADO

Graziela Machado Rocha

**RÁDIO INFORMATIVA NA ESCOLA COMO PRÁTICA DE
EDUCOMUNICAÇÃO**

Frederico Westphalen, RS
2023

Graziela Machado Rocha

RÁDIO INFORMATIVA NA ESCOLA COMO PRÁTICA DE EDUCOMUNICAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM-FW, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Herte de Moraes

Frederico Westphalen, RS
2023

Graziela Machado Rocha

RÁDIO INFORMATIVA NA ESCOLA COMO PRÁTICA DE EDUCOMUNICAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM-FW, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

Aprovada em 06 de julho de 2023.

**Cláudia Herte de Moraes, Prof.^a Dr.^a (UFSM/FW)
(Orientadora)**

Janaína Gomes, Prof.^a Dr.^a (UFSM/FW)

Joel Felipe Guindani, Prof. Dr. (UFSM/FW)

Daniel da Silva Machado Ribeiro (UFSM/FW)

Frederico Westphalen, RS
2023

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me deu a vida e que cada dia reforça a minha fé e a certeza de que os sonhos são atemporais e podem se tornar reais se houver amor, persistência e coragem para buscarmos nosso verdadeiro propósito.

Aos meus pais pela vida, em especial minha mãe Maria Helena que me ensinou o valor da verdade, paciência e resiliência; também meu irmão e irmã Mirele por apoiarem minha busca por novas conquistas.

Ao meu filho Guilherme que impulsionou desafios que nem eu mesma imaginava enfrentar e com admiração ao meu esforço me fez fomentar o desejo de ir em frente. Obrigada por ser um dos motivos do meu retorno à vida de acadêmica depois de longos anos. És a mais pura tradução do amor na minha vida.

À Cláudia Herte de Moraes, professora, orientadora que ao longo do curso pude admirar o trabalho e empenho na educação bem como excelência na coordenação e orientação do meu trabalho. À Janaina Gomes, professora, coordenadora do curso, que admiro pela dedicação e empenho, que sempre buscou ajudar em diversas demandas que surgiram nesses anos.

Às professoras e demais funcionários da Escola Estadual Princesa Isabel, localidade de Arroio do Só, que me receberam de modo acolhedor para desenvolver este trabalho e se dispuseram a me auxiliar nas práticas com os alunos. Dedico também a minha avó Helena Dedeco Machado (*in memoriam*) que como antiga diretora desta escola, promoveu projetos e incentivou alunos a desenvolverem autonomia.

Aos meus familiares e amigos que sempre me deram palavras de incentivo para que mesmo diante das adversidades que se fizeram presentes eu não recuasse, em especial minhas amigas de longa jornada, Caren Bentancur e Luciana Cassol Lopes, que me impulsionaram a encontrar meu propósito de vida e realizar meu sonho. À tia Fabi e tia Carmem, duas grandes amigas admiradoras da minha persistência; obrigada pelo apoio de sempre. À universidade federal, gratuita e de qualidade, com muita gratidão ao Campus de Frederico Westphalen que me acolheu para que eu ampliasse minha aprendizagem e desenvolvesse novas habilidades para a prática desta belíssima profissão.

RESUMO

RÁDIO INFORMATIVA NA ESCOLA COMO PRÁTICA DE EDUCOMUNICAÇÃO

AUTOR: Graziela Machado Rocha
ORIENTADORA: Cláudia Herte de Moraes

Este trabalho aborda como tema principal a Educomunicação, a mediação educ comunicativa e o processo de reflexão sobre problemas de cunho ambiental. Apresenta uma pesquisa-ação na escola escolhida para o estudo, que previamente já tinha um projeto de rádio escolar, porém apenas voltado para avisos escolares e programa musical. A proposta foi oportunizar aos alunos que compartilhassem necessidades da comunidade para melhorias na qualidade de vida e sustentabilidade, bem como soluções de problemas de saúde e ambiente. A partir desse contexto real enfrentado pelos estudantes e familiares, busca responder a seguinte questão: como a prática educ comunicativa em rádio informativa escolar contribui para a sensibilização ambiental. Com bases em estudos sobre educação ambiental, Educomunicação e rádio escolar, realizam-se atividades de campo que alinham práticas educ comunicativas com a temática ambiental. Conclui-se que o trabalho promove a prática de rádio e contribui para o desenvolvimento dos jovens quanto à conscientização ambiental.

Palavras-chave: Educomunicação. Rádio escola. Meio ambiente.

ABSTRACT

INFORMATIVE RADIO IN SCHOOL AS A PRACTICE OF EDUCOMMUNICATION.

AUTHOR: Graziela Machado Rocha
ADVISOR: Cláudia Herte de Moraes

This work addresses the main theme of Educommunication, educative mediation, and the process of reflecting on environmental issues. It presents an action research conducted in the selected school, which already had a school radio project focused solely on school announcements and music programs. The proposal aimed to provide students with the opportunity to share community needs for improvements in quality of life and sustainability, as well as solutions to health and environmental problems. Based on the real context faced by students and their families, it seeks to answer: how the practice of educative informative school radio contributes to environmental awareness. Field activities are carried out aligning educative practices with the environmental theme, drawing on studies on environmental education, Educommunication, and school radio. It is concluded that the work promotes radio practice and contributes to the development of young people in terms of environmental awareness.

Keywords: Educommunication. School radio. Environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Quantas pessoas moram na sua casa?	43
FIGURA 2 - Na sua moradia possui energia elétrica e água potável?	43
FIGURA 3 - Há coleta de lixo na sua moradia? Se sim, com que frequência?	44
FIGURA 4 - Na sua moradia realizam a separação do lixo orgânico do lixo seco? ..	44
FIGURA 5 - Como é a tubulação de esgoto na sua casa?	45
FIGURA 6 - Gostaria de saber mais sobre comunicação em rádio?	45
FIGURA 7 - Você já participou de alguma atividade na escola envolvendo mídia, vídeo, rádio escolar ou produção de material audiovisual?	46
FIGURA 8 - Você participa do Projeto Rádio na Escola?	49
FIGURA 9 - Que tipo de programação são veiculados na rádio da sua escola?.....	50
FIGURA 10 - Gostaria de aprofundar mais o assunto sobre rádio em futuras oficinas?	50
FIGURA 11 - Você já fez locução de rádio na escola?	51

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Calendarização das atividades.....	37
QUADRO 2 - Questão formulário 1	46
QUADRO 3 - Questão formulário 2	47
QUADRO 4 - Questão formulário 3	47
QUADRO 5 - Questão formulário 4	48
QUADRO 6 - Questão formulário 5	51
QUADRO 7 - Questão formulário 6	51
QUADRO 8 - Questão formulário 7	52
QUADRO 9 - Questão formulário 8	52
QUADRO 10 - Questão formulário 9	52
QUADRO 11 - Questão formulário 10	52
QUADRO 12 - Questão formulário 11	53
QUADRO 13 - Questão formulário 12	53
QUADRO 14 - Questão formulário 13	53
QUADRO 15 - Questão formulário 14	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2.3	OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO	12
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
3.1	MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	13
3.2	DA EDUCAÇÃO PARA A EDUCOMUNICAÇÃO.....	17
3.2.1	Ecosistema comunicativo e mediação tecnológica	22
3.2.2	Programa Mais Educação	24
3.3	EDUCOMUNICAÇÃO E A RÁDIO ESCOLAR.....	26
4	PROCESSOS METODOLÓGICOS	32
5	INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA	36
5.1	PASSO 1: DIAGNÓSTICO	37
5.2	PASSO 2: CONTATO COM A ESCOLA.....	38
5.3	PASSO 3: PALESTRA E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS	38
5.4	PASSO 4: APLICAÇÃO DE OFICINA.....	39
5.5	PASSO 5: RÁDIO INFORMATIVA.....	39
5.6	PASSO 6: <i>FEEDBACK</i> E ENTREVISTA FINAL	39
5.7	PALESTRA: AGENDA 2030	40
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
6.1	ENTREVISTA 1	42
6.2	ENTREVISTA 2	48
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE A — PERFIL NO FACEBOOK DA RÁDIO ESCOLA	64
	APÊNDICE B — PUBLICAÇÃO DA PALESTRA AGENDA 2023	65
	APÊNDICE C — PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA: ALUNOS ARROIO DO SÓ	66

APÊNDICE D — PLANO DE AULA PARA ENSINO MÉDIO.....	67
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente e a natureza pedem socorro. Mediante tanto resíduo produzido pela população e, não raramente, descartados em lugares impróprios é impossível fechar os olhos e não se preocupar com o futuro da fauna e flora e, porque não dizer, da nação, já que ações inconsequentes impactam diretamente na qualidade de vida dos seres vivos, incluindo o ser humano. Concomitante a isso, o desenvolvimento das tecnologias tem avançado significativamente e se pode dizer que essa nova geração de crianças e adolescentes, extremamente íntimos com o mundo *online* e com fácil acesso às novas tecnologias (seja através de celulares, tablets ou outros), detém uma certa habilidade ao manuseio e prática de pesquisa, busca rápida de envio e recebimento de material midiático.

O presente estudo provém de um projeto inicial de Educomunicação, nascente de estudos teóricos sobre o relevante tema com práticas de intervenção por meio do programa “Mão na mídia: Educomunicação e cidadania”¹ que como projeto de extensão tem o objetivo de incentivar o protagonismo juvenil através de ações educacionais abordando assuntos de cidadania, sendo elaborado inicialmente na disciplina complementar de graduação (DCG) Educomunicação, ofertado para acadêmicos dos cursos de jornalismo e relações públicas no Campus da Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen.

A localidade escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi o distrito de Arroio do Só (zona rural) na cidade de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, a qual possui grandes potencialidades, estando rodeada por uma geografia privilegiada, com instituições e empresas próprias, locais que produzem e comercializam seus produtos. Na cidade, questiona-se como vem sendo feito o descarte de material não utilizado das empresas, se há programas efetivos para população de preservação do meio ambiente e, principalmente, como alunos podem gerar conteúdos midiáticos² e informações que possam vir, futuramente, a formar na população local, um novo conceito e hábitos respeitosos com o meio ambiente. Nesse

¹ O projeto Mão na mídia: Educomunicação e cidadania possui sua classificação principal como Extensão, sendo sua duração de 10/03/2020 até 10/03/2025. Ele está registrado pelo processo de número 23081.017018/2020-45. Atualmente ele está em andamento.

² Ao contrário do que se imagina, a educação midiática não se limita apenas à internet e às mídias digitais. O conceito é anterior às tecnologias virtuais e se refere a todas as plataformas comunicacionais, incluindo livros, transmissões radiofônicas e jornais.

contexto, o tema desse projeto se direciona ao uso da Educomunicação pelos jovens, dentro da ideia, da melhoria da qualidade de vida, da comunidade escolar e suas famílias, por meio de ações efetivas relacionadas ao meio ambiente.

Nesta pesquisa, portanto, o questionamento inicial propõe a reflexão sobre o desenvolvimento de autonomia do estudante do ensino médio, com a prática educ comunicativa por meio da rádio escola, relacionadas às práticas e ações em prol do meio ambiente. Ou seja, tem como pressuposto que, ao aliar a comunicação no espaço escolar, os próprios alunos atuem também como educ comunicadores (onde suas vozes são escutadas). Dessa forma, se faz necessário, por exemplo, esclarecimentos sobre o que pode ser feito e como ser feito para viver em uma cidade mais limpa, contribuindo para o meio ambiente de forma ampla, envolvendo a qualidade do ar que se respira, bem como a preservação do solo e da água.

Este estudo se justifica pelo fato de proporcionar o incentivo a alunos da rede pública a conhecerem melhor a comunicação da rádio escola, a fim de se transformarem em agentes promotores de conscientização para ações de preservação e sustentabilidade, visando a comunicação e aderência, prática por eles divulgadas. Por essa razão, o projeto agrega objetivos de pesquisa que se relacionam aos conteúdos da comunicação voltada ao ambiente escolar trazendo, portanto, a perspectiva da Educomunicação como campo transdisciplinar. Ainda, utiliza a base extensionista, realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, localizada no 5º distrito de Santa Maria (Arroio do Só). A escola tem 114 alunos e participaram das ações 25 alunos das turmas de 2º e 3º anos do ensino médio.

Justifica-se a minha escolha e opção deste trabalho de conclusão de curso (TCC) para aprofundar os estudos na área da Educomunicação, devido à prática profissional de longos anos atuando em sala de aula com alunos do ensino fundamental I, II e médio; oficinas já realizadas na área de linguagens e, ainda, realização da disciplina complementar de graduação (DCG) Educomunicação; a temática de meio ambiente a partir da disciplina obrigatória denominada Comunicação, Cidadania e Ambiente, excelentemente ministrada pela professora Cláudia Herte de Moraes no curso de jornalismo bacharelado, Campus de Frederico Westphalen. Bem como da atuação do projeto “Mão na mídia”: Educomunicação e cidadania, o qual tem como a comunicação no ambiente escolar com ênfase nas

TICs³, também orientado pela referida professora. Esse contato direto com educação e comunicação possibilitou observar nos jovens uma habilidade grande com as ferramentas ofertadas por aparelhos tecnológicos, como o *smartphone*, por exemplo. Este contexto, reafirma que as mídias atualizadas têm relevância no ensino-aprendizagem como facilitadoras e ofertantes de caminhos para novas fontes.

Desta forma, conforme as bases teóricas e práticas da Educomunicação, a pesquisa tem como questão norteadora: de que forma a prática educacional em rádio informativa escolar contribui para a sensibilização ambiental? Para propor uma reflexão sobre este problema, desenvolvemos os objetivos que são apresentados a seguir.

³ Tecnologias da Informação e da Comunicação e diz respeito às máquinas e programas que geram o acesso ao conhecimento. Elas consistem no tratamento da informação, articulado com os processos de transmissão e de comunicação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como a prática educomunicativa, por meio da rádio informativa escolar, pode colaborar para a conscientização ambiental na Escola Estadual Princesa Isabel, Arroio do Só, Santa Maria/RS.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar a visão crítica sobre problemas ambientais locais através de questionário diagnóstico com os estudantes envolvidos;
- b) Refletir sobre o processo de Educomunicação com uso de produto radiofônico na escola para a difusão de informações sobre temas ambientais na localidade Arroio do Só.

2.3 OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

- Averiguar as perspectivas e conhecimentos sobre sustentabilidade e processos de comunicação dos jovens participantes;
- Ofertar oficinas na escola com temas relacionados aos direitos e deveres ambientais e à produção de textos e mídia sonora junto aos estudantes envolvidos.

Após esta introdução, nas seções seguintes, são abordadas as temáticas do referencial teórico e a metodologia para a construção do trabalho que tem, seguindo o paradigma educomunicativo, tanto a reflexão epistemológica, quanto a intervenção no contexto de aplicação social, no caso, em uma escola pública do 5º Distrito de Santa Maria.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O ser humano precisa estar ciente de seu compromisso com o meio ambiente em que circula, pois, atitudes sem compromisso sério com a natureza acarretam consequências que abrangem muito além do universo da biodiversidade. No que diz respeito à questão dos impactos ambientais Almeida, Garrido e Almeida (2017) mencionam:

No Artigo 1º da Resolução CONAMA No 01 de 1986 impactos ambientais são definidos como: “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais”. (apud. CONAMA, 1986, p. 71).

Os indivíduos vivem no meio ambiente e o resultado de suas ações impacta diretamente nele, sendo assim se pode dizer que os mesmos autores, Almeida, Garrido e Almeida (2017) ainda afirmam “resumidamente, os impactos ambientais podem ser entendidos como as alterações que o ser humano provoca no meio ambiente, sejam elas advindas da inserção, supressão e/ou sobrecarga de elementos no meio” (apud SANCHEZ, 2008).

Com os impactos negativos no planeta, devido ao desinteresse e descuido humano, chega um tempo em que é preciso reformular como se comporta a natureza. Surge um novo educar para continuar vivendo com qualidade e sem danos ao homem e ao seu habitat. O processo educativo em relação ao meio ambiente está diretamente ligado ao conceito de respeito e a necessidade de proteger o planeta. Os seres humanos são parte desse universo que é a natureza e estar comprometido com a preservação e continuação das inúmeras espécies existentes é um compromisso com o ecossistema. Além disso, a educação ambiental deve ser um modo de rever a forma de conviver nessa sociedade que envolve tantos outros seres vivos além do homem. Conforme Reigota (2017):

A educação ambiental deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas

(inclusive humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade. (REIGOTA, 2017, p. 9).

Um problema perceptível é o fato do ser humano se sentir como um observador do universo a sua volta. É como se ele simplesmente observasse e não fizesse parte desse universo vasto que o acolhe. Estar na condição de manipulador da natureza não o transforma em elemento fora do contexto. Na verdade, isso é uma crença que compõe algumas mentes humanas, mas que acaba sendo utilizado para justificar, em partes, algumas ações irresponsáveis cometidas contra o meio ambiente. De acordo com Reigota (2017, p. 11), “o ser humano contemporâneo vive profundas dicotomias”. Dificilmente se considera um elemento da natureza, mas um ser à parte, como um observador e/ou explorador dela.”

A Educação Ambiental (EA) não se desenvolve de forma isolada, está atrelada à política, sociedade e direitos humanos. É necessário educar com visão no futuro, pensar no que ainda virá e nas próximas gerações. Educar para a prática de preservar demanda envolvimento, mexe com a estrutura política, envolve membros, necessita apoio e investimentos. Há muitas dúvidas pertinentes, mas a grande questão é se a próxima geração receberá o preparo necessário para efetuar mudanças que já estão atrasadas na ordem de serem executadas. Como questiona Reigota (2008):

Serão as próximas gerações de educadores(as) ambientais capazes de redefinir, através de suas práticas cotidianas, não só a cidadania, mas também e principalmente um comportamento político de autonomia dos cidadãos e cidadãs e dos movimentos sociais frente aos aparelhos ideológicos de Estado? Quem viver verá. (Reigota, 2008, p. 67).

É necessário um olhar diferente ao meio ambiente. Pessoas são as responsáveis em manter a saúde do planeta começando pelo ambiente que vivem. Educar crianças desde cedo nessa missão de cuidar o que é seu, é um dever de todos. A intervenção educativa em sala de aula sobre formas de cuidar do meio ambiente é um jeito de, além de conscientizar, desafiar positivamente o aluno.

Com tantos desafios que a humanidade enfrenta para propor ações que funcionem na hora cuidar do meio ambiente, é imprescindível pensar na EA como componente necessário na educação brasileira para a formação do indivíduo, já que consiste em um conjunto de processos capazes de promover a construção de valores sociais, conhecimentos, atitudes, competências, entre outras habilidades que são

importantes para desenvolver o comprometimento com a qualidade de vida e a sustentabilidade dentro de uma sociedade.

A EA precisa ser constante na vida do cidadão desde a sua infância. De certo modo, a educação abrange diversas esferas e promove no indivíduo uma construção contínua, onde a EA é capaz de conscientizar e construir cidadãos mais preocupados com o futuro na nação. Segundo Vitalino (2022, p. 19) “a presença da EA ajuda no desenvolvimento de cidadãos mais participativos em questões que envolvem o meio ambiente, de modo que suas ações sejam para preservar o meio ambiente.”

Educar o aluno para que ele cuide do seu espaço, seja natural ou construído, é alinhar a educação ambiental com o cotidiano, como um hábito que deve ser promovido e conservado. A EA auxilia em diversas formas do indivíduo atuar em problemas socioambientais por exemplo, já que com o acesso a diversos conhecimentos se promove uma reflexão mais crítica dos problemas e desafios que existem no meio ambiente. Sendo assim Sauv  (2005, p. 25) afirma:

  fundamental, porque o impacto do homem nos ecossistemas gera problemas, como desmatamento, polui o, escassez de recursos, perda de habitat para os animais, extin o de espécies e gera o de resíduos poluidores e contaminantes. Essas questões são a origem de diversas adversidades que enfrentamos, como doenças, falta de água e escassez de alimentos, por exemplo. Ou seja, para que tenhamos uma vida com qualidade, precisamos que o meio ambiente esteja equilibrado.

Com a EA todos são beneficiados, a natureza, seres que habitam nela e o ser humano que reconhece desde cedo sua responsabilidade com seu espaço e assim pode agir a favor de si, dos demais e do meio ambiente.

A lei da Educa o Ambiental, que dispõe sobre a educa o ambiental, instituiu a política nacional de educa o ambiental através da Lei N  9.795, de 27 de abril de 1999. Esta prevê que a EA deve estar presente em todas as esferas da educa o nacional de modo formal e não formal. Composta por oito princípios básicos e sete objetivos principais entre os quais, o estímulo e fortalecimento de uma consciência crítica sobre problemática ambiental e social e o incentivo   participa o individual e coletiva, permanente e responsável na preserva o do equilíbrio do meio ambiente são fundamentais para base de um trabalho dentro das escolas com a comunidade escolar e suas famílias. A EA   sem d vidas um caminho enriquecedor na forma o do jovem que   protagonista de seus aprendizados.

Neste sentido a Agenda 2030 e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável promovido pela Organização da Nações Unidas (ONU), que vislumbra um envolvimento global abrangendo diversos setores que precisam de atenção para redução de impactos na natureza e sociedade, surge como um grande incentivador de mudança de hábitos humanos. O ser humano está chegando numa situação que precisa perceber que suas atitudes de hoje impactarão gerações futuras e isto é irresgatável depois.

No Brasil, atualmente, enfrenta-se tantas dificuldades em âmbitos socioambientais que é praticamente uma necessidade haver reflexão sobre caminhos para novas atitudes de conscientização da população, em que a respeito de seus deveres e de atitudes mínimas, podem melhorar o cenário atual ambiental. Há uma linha interligando a Educomunicação com os direitos humanos. Se faz necessário inserir na educação estas premissas pois, desta forma, a sociedade se prepara e assume papéis necessários para uma mudança em escala nacional. Conforme questiona MORAES (2021, p.28) “afinal, como fazer uma mudança cultural desta magnitude, com vistas à transição planetária e sustentável sem passar pela educação?” De fato, educar para a vida é uma missão que integra famílias, alunos, escola, políticas públicas, direitos humanos, órgãos do governo mundial, entre outros. Um trabalho em equipe, ainda mais nesse momento pós-pandêmico que afetou tantos em escala mundial, é quase que uma reorganização e união de forças para que os problemas ambientais se posicionem como alerta na vida de todos. É gritante a necessidade de que o povo perceba que a situação é grave, mas que também haja maior comprometimento de poderes públicos para desenvolver formas de informar e cobrar que cada um faça sua parte na sociedade que vive. Conforme afirma MORAES (2021, p. 34), temos:

Direitos humanos e políticas públicas são essenciais neste momento da humanidade, em que estamos em suspenso em nossas experiências cotidianas por conta das dimensões da pandemia da Covid-19 e passamos a conviver com a fragilidade da vida, em especial para os mais vulneráveis. A emergência climática é um cenário já posto e cada região ou país precisa se colocar como atuante e parte na construção das soluções possíveis.

Diante deste cenário contemporâneo de desafios socioambientais, é preciso fortalecer os espaços da educação ambiental e da educação para os direitos humanos. Afinal, como fazer uma mudança cultural desta magnitude, com vistas à

transição planetária e sustentável sem passar pela educação? O objetivo deste capítulo, portanto, é traçar alguns pontos de interseção entre meio ambiente, direitos humanos e Educomunicação, para refletir sobre esta tarefa fundamental e urgente. Para isso, focalizamos a crise ambiental, bem como os pontos de interface entre as áreas conectadas visando à construção participativa de uma cidadania planetária, global e sustentável.

Referindo-se aos recursos naturais, por muito tempo era imaginável que a fonte seria inesgotável, mas hoje a grande preocupação gira em torno de como agir para que no futuro novas gerações não sofram com a falta de recursos naturais. É preciso um trabalho contínuo e colaborativo de todos. E não somente isso, mas implementações de ações que sejam capazes de construir o senso de responsabilidade pessoal de cada um com o ambiente que o cerca. Sendo assim, inserir a EA na escola e promover atividades pedagógicas que envolvam o aluno em uma aprendizagem multidisciplinar e então preparar um cidadão para ser muito mais comprometido com a vida, com os demais, com o coletivo independentemente do local onde estiver inserido. Isso traz perspectivas positivas no contexto estudante e escola. Conforme Vitalino (2022, p. 20) temos:

Mas, o que se observa em nossa sociedade é a população indo em contrapartida à sustentabilidade. Espera-se que a implantação da EA forme uma geração que não vê a natureza apenas como uma fonte de recursos inesgotáveis, mas sim como uma fonte que pode, e que vai acabar. Dessa maneira, é de suma importância incluir a EA dentro das escolas para que haja uma melhor compreensão da interação humana com relação ao meio ambiente.

Questões como esta, fazem parte de uma realidade que há tempos persiste na comunidade, na escola, mas que é necessário ter um olhar atento e buscar ações efetivas no meio educacional para ser concretizado. Práticas educacionais podem ser grandes aliadas na escola, proporcionando um aprendizado mais profundo do estudante, não apenas na aquisição de conceitos, mas, principalmente, como elaboração de entendimento dos deveres que cada cidadão tem onde vive. No próximo tópico, é possível perceber um pouco dessa prática.

3.2 DA EDUCAÇÃO PARA A EDUCOMUNICAÇÃO

Há significantes estudos na área que une a educação ao ato de comunicar. O jovem estudante já atravessa uma fase da vida onde suplica uma escuta mais atenciosa por necessidade da faixa etária. Ouvir o que o jovem tem a comunicar é, antes de mais nada, estabelecer um elo de confiança, de credibilidade e de incentivo. Reforça positivamente uma habilidade nova que pode trazer ótimos resultados futuramente. Ampliar essa escuta na escola, como participante deste processo que é além de desafiador, inovador, pode estabelecer um canal com o aluno, ampliando a amizade e oferecendo muito mais do que um ensino, mas, uma busca por novos caminhos no ensino-aprendizagem. Se o mundo está em constante transformação em todas as áreas e a comunicação cresce velozmente, o jovem tem a necessidade de se situar nesse moderno contexto. Ele quer ser valorizado e ter suas ideias aceitas. A Educomunicação tende a elaborar esse caminho para o estudante onde criar e comunicar não apenas vem como atividade dentro da escola, mas também como um marco pessoal e incentivador na vida destes jovens. De acordo com Sayad (2011):

Na verdade, uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas. Fazer sentido para eles significa partir de um projeto de Educomunicação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações. Que entenda o jovem. E não dá para entendê-lo, sem sequer escutá-lo. (SAYAD, 2011, p. 3).

Desta forma, a tecnologia favorece a aplicabilidade de técnicas que sejam capazes de aproximar o aluno da escola. Utilizar o que a criança ou jovem tem interesse de saber mais, pode ser curioso e instigador. Entender o aluno e a realidade que está inserido vai além da sala de aula, exige um educador comprometido não apenas com a oferta de conhecimento, mas com o ser humano como um todo.

Existe uma grande familiaridade do jovem com a internet nos tempos de hoje, pois a tecnologia faz parte da rotina da criança e na escola também, cada vez mais. Uma pesquisa está na tela de um computador, ou no *smartphone* e, com um simples *click*, já é possível saber muito do que se deseja saber. As instituições escolares estão constantemente buscando se adaptar ao novo método de ensino e, dessa forma, incentivar o aluno a pesquisar desde cedo, o que é uma prática já exercitada fora da escola. A maioria das crianças buscam o que lhes agrada para assistir ou ler, no *tablet*, celular ou os quais tenham acesso na família. Em algumas situações, aquelas que não possuem nenhum aparelho tecnológico, acabam usando da mãe, pai ou familiar,

mas de uma forma ou outra, buscam esse acesso. Todo este movimento fomenta o espírito investigador dos pequenos desde muito cedo. São novos métodos de ativar o exercício constante da pesquisa de forma muito natural. O novo estudante, segundo Soares (2011):

Instintivamente, os estudantes tornam-se pesquisadores tanto de temas escolares quanto de temas de seu próprio interesse. Sob esse ponto de vista as atividades sociais e de recreação on-line, consideradas fúteis por uma geração que privilegia o conhecimento institucionalizado, passam a ser interpretadas como importantes meios para o desenvolvimento pessoal e social, além de possibilitar maior capacitação intelectual das novas gerações. (SOARES, 2011, p. 27).

O que antigamente era interessante como brincadeira na infância, hoje se tornou menos atrativo. A tecnologia, o digital, desde o nascimento já convive com o ser humano. Está em todas as partes, no supermercado, farmácias, hospitais, comércio, aparelhos domésticos, instituições escolares, por exemplo. Brincar de boneca ou assistir um desenho na tela do celular é uma competição atual que traz a segunda opção, muitas vezes, como vencedora. A criança se sente atraída pela linguagem, cores e movimentos que uma música que o desenho animado proporciona. Ainda, por poder segurar em suas próprias mãos o aparelho que permite tudo isso. As descobertas na infância em fase de desenvolvimento sensorial, que eram promovidas através de brinquedos físicos, como, por exemplo, carrinhos, lego ou panelinhas, hoje dividem a atenção infantil com as telas digitais. Processo este colaborativo, pois é muito mais fácil ver, até em locais públicos, uma criança assistindo desenhos no celular enquanto os pais realizam suas atividades. Prensky (2001), sobre essa geração que têm acesso de forma mais natural a tanta tecnologia presente em todos os lugares, casa ou escola, individual ou coletivamente, diz que:

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen[Digital]. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (PRENSKY, 2001, p. 1).

Ainda Prensky (2001), destacando o aluno que é denominado nativo digital, assume a ideia de que “nós precisamos inventar metodologias para nativos digitais para todas as matérias e todos os níveis, usando nossos estudantes para nos guiar.”

Seja na escola ou em casa, educar se faz necessário como um olhar atento, um propor de atitudes cotidianas e, conforme diz Kaplún (1985, p. 34) ao afirmar que “Educar no es razonar, sino generar hábitos” ou seja, a educação se direciona a modificar comportamentos.

Uma comunicação efetiva tem início no pensamento humano que, respectivamente, é de alguma forma traduzido em linguagem e informação, visto que quando há algo a comunicar, previamente, há uma organização para a mensagem. Também Freire (1983) defende um conceito de comunicação que está diretamente ligado à uma organização de pensamento, linguagem e realidade educativa:

Poderíamos reduzi-los ao seguinte: a comunicação eficiente exige que os sujeitos interlocutores incidam sua "ad-miração" sobre o mesmo objeto; que o expressem através de signos lingüísticos pertencentes ao universo comum a ambos, para que assim compreendam de maneira semelhante o objeto da comunicação. Nesta comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou realidade. (FREIRE, 1983, p. 47).

A Educomunicação é altamente incentivadora de novos processos de aprendizagem na escola. Práticas educacionais que disponibilizam mídias digitais e ou tecnologia da comunicação entre os alunos, abrem caminho para uma comunidade mais participativa na educação. Já no novo conceito que temos de educar para comunicar, onde alunos de forma autônoma, já desde cedo, conseguem colocar informações a serviço de todos, se firma a pelo viés de Zanforlim e Gulin (2017) no que tange à formação de um modelo a ser usado e de seus pontos positivos fortemente aguçados, é dito que:

A Educomunicação foi reconhecida como nova área do conhecimento em um momento histórico de ascensão da tecnologia da comunicação e do declínio do modelo educacional tradicional. E não foi à toa que ela surgiu nesse momento, pois, a Educomunicação pode ser o caminho para a criação de um novo modelo educacional, mais aberto, crítico, inclusivo, e acima de tudo mais humano, que inclusive propicia o uso crítico dos meios e permite receber os benefícios advindos da tecnologia da comunicação. (ZANFORLIM E GULIN, 2017, p. 255).

De acordo com Soares (2011) a respeito de Educomunicação e projetos inovadores e alinhados aos meios, há elementos importante para o modo como se faz a educação de comunicar:

Segundo a literatura internacional, uma das vantagens de propostas como estas é assegurar não apenas a expressão comunicativa das novas gerações, mas também permitir que os jovens conheçam como os meios de comunicação agem, garantindo o que comumente se denomina “educação para os meios” (Media Education). (SOARES, 2011, p. 30).

Além disso, segundo o jornalista Fernando Rosseti apud Soares (2011, p. 31.) “nos projetos educomunicativos os jovens ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para o trabalho em grupo, para negociação de conflitos e planejamentos de projetos.”

Conforme consta no texto “Tecnologias no contexto escolar” da apostila Formação da Secretaria de Educação do Paraná (2015) a ação assume que “[...] as TIC podem contribuir no desenvolvimento de uma prática que proporcione aos alunos a capacidade de analisar o mundo em que vivem, além de refletir e atuar sobre ele [...]”. Fazer uso das tecnologias dentro da sala de aula vai ainda mais além, por ser uma prática usual no cotidiano dos estudantes fora da escola, provoca interesse e atenção nessa prática, o que pode auxiliar para o desenvolvimento multidisciplinar desses alunos.

Dito isso, convém propor nesse trabalho também, um olhar empático e reflexivo em torno do protagonismo jovem desses estudantes atuais que em meio a tantas opções de tecnologia, novidades e acesso a notícia, são grandes desafios para os profissionais do ensino. Conectá-los ao desejo de buscar conhecimento, não é tarefa fácil, pois exige da instituição de educação que os acolhe, não apenas envolvimento no trabalho de ensinar, mas de propor atividades que se encaixem nas propostas e na realidade dos alunos. Há uma necessidade constante de entrosamento onde o respeito e o comprometimento de todos os envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem deve ser a base de tudo.

Entre os conceitos mais difundidos da Educomunicação, entende-se como “um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos”. A Educomunicação se dá especialmente nos espaços educativos, “mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao conseqüente exercício prático do direito universal à expressão.” (ABPEducom).

Alguns pesquisadores da atualidade já podem perceber as mudanças favoráveis contribuintes na educação com a aplicação de práticas educacionais. É um inovar o tempo inteiro já que o fato de educar não é algo estático e sim interativo o tempo todo. As situações são diversas e muitas vezes o educador tem que lidar com situações sociais muito relevantes na vida dos estudantes. Dito isso, a aula precisa ser atrativa, interessante, pois muitas vezes o estudante já chega na escola com a esperança de naquelas poucas horas, ficar inerte aos problemas que enfrenta fora.

A Educomunicação entra na vida do aluno como algo novo, onde educação e comunicação se juntam frente a propostas inovadoras na escola promovendo uma nova forma de aprendizagem onde é possível vivenciar a tecnologia a favor da aquisição do conhecimento e vivência real em sala de aula com o uso do contexto midiático. Como demonstra Lima (2022):

Já o pensamento a partir do olhar da Educomunicação, contempla o fato de que as duas áreas se complementam e formam uma interseção de muitas reflexões sobre esse campo e as experiências vivenciadas pelos atores envolvidos, como os professores, alunos, pedagogos, jornalistas, profissionais da comunicação e a pessoa do Educador. (LIMA, 2022, p. 17).

3.2.1 Ecossistema comunicativo e mediação tecnológica

O conceito Educomunicação ao ser abordado, refere-se diretamente a um processo envolvendo a comunicação dentro dos ambientes educacionais. Nesta premissa, educadores, comunicadores e alunos se unem, cada um com suas responsabilidades, para que essa prática seja possível. De acordo com CONSANI (2008 p. 39), “a Educomunicação é uma proposta destinada a transformar qualitativamente a realidade por meio de ações comunicativas coordenadas”, e nesse sentido existe um contexto comunicativo envolvendo todas as ações.

Um ecossistema alcança a teoria de que os seres vivos necessitam ser compreendidos dentro de seu ambiente, tendo presente todas as relações interdependentes entre si. Termos como este não é apenas um bônus da biologia. Inevitavelmente, remetemos esse pensamento a uma disciplina que demonstra e estuda diversas formas de vida, mas se o ecossistema é onde os seres se desenvolvem e estabelecem suas relações, há diversos tipos e com os mais diferenciados objetivos a serem alcançados. Como afirma SARTORI (2021, p. 71):

Assim, a partir da Ecologia que se preocupa com as relações de interdependência entre os seres vivos e seus ambientes, passamos a pensar em ecossistemas de negócios, ecossistemas digitais, ecossistemas de formação, ecossistemas de inovação, ecossistemas comunicativos, ecossistemas digitais, ecossistemas de aprendizagem, etc.

O que pode ser chamado de ecossistema comunicativo, abrange os seres pertencentes à diversas sociedades, mas há antes de tudo um destaque pelas relações que existe com as tecnologias e com as novas formas de usar as TICs a favor do ensino. É possível dizer que se relaciona com os tantos métodos de comunicação instantânea e rápida e, a partir dessa ênfase de comunicação e educação, surgem novos ecossistemas. O ecossistema educomunicativo é resultado deste processo de estudo e aplicabilidade da comunicação e tecnologia a favor da educação, neste caso, o modo rede. De acordo com SARTOTI (2021, p. 72), temos:

Pelo seu caráter dinâmico, colaborativo e descentralizado, com possibilidades diversas de dinâmicas comunicacionais, um ecossistema educomunicativo encontra mais condições de realizar uma prática pedagógica educomunicativa se adotar o Modo rede de comunicação.

Desta forma, o mesmo autor ainda afirma essa relação direta do processo educomunicativo dentro do ecossistema comunicativo. Vejamos SARTOTI (2021, p. 72):

A noção de ecossistema comunicativo é cara para a Educomunicação como campo do conhecimento que se constitui na interface Educação/Comunicação preocupado em construir ecossistemas comunicativos.

Diante do cenário que se instalou nos espaços educacionais, em função do coronavírus que, em março de 2021, assolou o mundo, fazendo com que as escolas fechassem suas portas para os estudantes, foi necessário que educadores, representantes dos mais diversos governos e países, pais, comunidade em geral, adaptassem a uma nova forma de ensinar. No Brasil, o ensino à distância (EAD) que abrangia grande parte dos estudantes adultos, estendeu-se também para o público infantil. As escolas adaptaram plataformas e, com muito trabalho, tornaram disponíveis atividades, conteúdos programáticos e aulas a distância através do computador.

Nesta forma de descoberta de novas práticas de estudo, crianças e adolescentes precisaram se adaptar a um novo contexto de ensino aprendizagem. A

facilidade que esta nova geração tem com as tecnologias foi aliado neste processo. Os espaços vazios da escola e o isolamento social ofereceram aos alunos a internet como caminho para estabelecer novamente o contato com os colegas da turma. O uso de redes sociais, WhatsApp e e-mail foram os modos como os estudantes mantiveram por um tempo relacionamento social com os colegas. E, todo esse movimento, deixou seu rastro. Mas o que se apresentou para estes jovens, neste passado recente, de um modo geral, permanece.

3.2.2 Programa Mais Educação

A educação sempre foi pauta para o governo. Na verdade, entre idas e vindas de governos, alguns tinham olhares mais preocupados, outros nem tanto com essa questão que é antiga e propõe desafios contínuos quando se refere a melhorias no setor.

No ano de 2007, durante o Governo Lula e gestão do Ministro da Educação Fernando Haddad, a criação do Programa Mais Educação teve como foco principal a ampliação da jornada escolar e mudança no currículo favorecendo a educação integral. Com início em 2008, envolveu 55 municípios, mais de 1.200 escolas beneficiando mais de 300 mil estudantes. Esse programa surgiu para oferecer novos processos de ensino aprendizagem, permitindo a integração entre meio ambiente, cidadania, cultura digital, direitos humanos, saúde, arte, Educomunicação, educação científica e financeira. Foi coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, regulamentado pelo Decreto nº7.083/2010 e aumentava a oferta de atividades educacionais nas escolas públicas. Houve na época, em 2008, a apresentação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), (BRASIL, 2008) que surgiram com uma perspectiva política unindo a eleição do Lula (Partido dos Trabalhadores) que buscava combater a desigualdade social em uma sociedade capitalista. Sociedade cujo povo lutava por uma renovação na política e na sociedade, possibilitando ampliação do poder de consumo das camadas mais populares e dos pobres. Segundo Saquelli (2018, p. 55) “nesse sentido, as políticas educacionais, também responderiam aos anseios populares, bem como o Programa Mais Educação, no que tange o tema da Educação Integral”.

Este programa especialmente criado para favorecer o desenvolvimento educacional entre os macrocampos e tópicos abordados de temáticas variadas para os alunos e escolas inscritas, fez da Educomunicação como parte incentivadora, não apenas de desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas como práticas direcionadas para a ação comunicativa do jovem. É quando há aceitação da importância de atividades direcionadas neste sentido, que os educadores se tornam mediadores deste processo. Entender e perceber a presença da comunicação em praticamente tudo que se faz é uma identidade que se estabelece no meio escolar. No Mais Educação foi possível perceber a presença do processo comunicativo em todos os campos de atividades desenvolvidas. Conforme PRÓSPERO (2013):

A partir de uma leitura atenta aos nove cadernos pedagógicos dos demais macrocampos do programa, percebe-se os diversos olhares que pedagogos, pesquisadores, professores e tantos outros profissionais que elaboraram estes materiais vislumbram para a inserção da comunicação para a educação integral. Aos nos debruçarmos sobre estas publicações é possível observar que a comunicação se faz presente em praticamente todos os macrocampos do Mais Educação, mas com diferentes perspectivas. (PRÓSPERO,2013, p. 145).

Certo de que a educação cresce na medida que todos colaboram e trabalham juntos, é preciso destacar que crianças e adolescentes possuem direito à proteção, educação, direitos humanos essenciais que promovam o desenvolvimento mental, físico, moral, social e que os preparem não apenas para desafios escolares, mas para a vida no contexto que seguem inseridos. O Programa Mais Educação foi um grande marco de valorização do ensino e mais que isso, uma forma de fomentar a Educomunicação no período integral, que trouxe para a escola ampliação de recursos para trabalhar com a comunicação.

No que se refere a Educomunicação, destacando nesta pesquisa o uso da rádio na escola, é fundamental que alguns tópicos sejam salientados, visto que esta prática já se difunde em muitas instituições. Mas fica uma dúvida pertinente: “será que a rádio é abordada (trabalhada) de forma correta nas escolas?” Mais um ponto a merecer reflexão, sem dúvidas.

No Brasil, a rádio muitas vezes esteve presente nas atividades de sala de aula e na vida estudantil como uma ferramenta a mais, aliada ao acesso do conhecimento. A atitude de um professor que se preocupa não apenas com o transmitir, mas também com o permanecer dos conceitos na vida de seus discentes. É indispensável buscar

ferramentas capazes de desenvolver novas habilidades, unindo o campo da educação e comunicação, fulminando a aprendizagem o tempo todo. Isso favorece que novos experimentos sejam feitos, aceitos e preservados na área educacional. Neste sentido, Lima (2022) afirma:

Recentemente, com as novas tecnologias, o rádio e as mídias sonoras exploram de forma ainda mais complexa o universo de contar histórias e construir narrativas em diversos espaços. Esse novo cenário culmina em novas formas de aproximação do rádio em sala de aula, já que agora as mídias digitais estão presentes. (LIMA, 2022, p. 35).

Entende-se que todos os processos educacionais se realizam em torno dos objetivos de planejamento e trabalho conjunto, centrados entre temas socioeducativos e processos comunicativos, entre eles, largamente utilizados no Brasil.

3.3 EDUCOMUNICAÇÃO E A RÁDIO ESCOLAR

Partindo do conceito que a rádio é um meio de comunicação que possibilita um modo efetivo de comunicar enquanto as pessoas realizam suas tarefas, envolvem-se com afazeres enquanto consomem a informação; é importante lembrar que a abrangência é alta, pois existem grande número de emissoras no País.

A Kantar Ibope Media realizou um estudo anual sobre o consumo de rádio no país, o Inside Rádio 2022, o que consta que 83% da população brasileira ouve rádio segundo as 13 regiões pesquisadas. De acordo com os dados coletados, três a cada cinco ouvintes escutam rádio diariamente; ouvintes passam 3h58 minutos ouvindo rádio por dia. Nesse contexto, afirmam que 7,4 milhões de pessoas ouvem o meio por web com um consumo médio de 2h45 minutos e que o brasileiro se identifica com a linguagem radiofônica o que o aproxima muito do consumo diário desse veículo de comunicação seja em casa, no carro, no trajeto para o trabalho. Hoje com 83% de pessoas que ouvem rádio no Brasil, é possível afirmar que o meio segue em alta no seu consumo no país, seja no dial e também por plataformas digitais. Para efeitos comparativos, o alcance da rádio nas 13 regiões brasileiras pesquisadas pela Kantar IBOPE Media ficou em 80% no Inside Rádio 2021 e 78% no Inside Rádio 2020.

Ainda de acordo com as pesquisas feitas pela Kantar, a rádio inspira credibilidade e confiança ao ouvinte no que se refere ao consumo de notícias. A

porcentagem de ouvintes que usam a rádio para consumir informações que oscilou entre 2014 a 2020 entre 51% e 45% no ano de 2022 saltou para 69%. Índices como esses mostram como ao longo dos anos a rádio fidelizou públicos e mais, manteve em crescimento apesar do avanço das tecnologias.

Referente à comunidade mais jovem, é um público que consome muito esse tipo de mídia, mas é preciso estar alerta ao que de fato chame a atenção do público mais novo. Uma programação atrativa que valorize os interesses dos jovens, além de boa música, é uma aliada na audiência. Além disso, a rádio pode desempenhar um valor aliado ao valor pedagógico que o jovem ainda não conhece.

A programação da rádio precisa ser atrativa pois assim traz ao jovem o interesse. Esse mesmo ao identificar-se com um programa pode enxugar dali as informações que são repassadas, mas toda essa atividade possui cunho pedagógico, o que o jovem ainda desconhece. (URI; LIBRELOTTO, 2011, p. 3).

Jovens têm a necessidade de aproximarem-se da realidade que estão inseridos, ter algum tipo de familiaridade que seja convincente no sentido de que eles estão sendo ouvidos e são importantes. Programas radiofônicos que envolvam a participação do ouvinte, por exemplo, seja para uma colaboração pessoal ou pedir a música que gosta, são ótimos para captar o interesse do público mais jovem e desenvolver elos e relações onde o jovem enxerga-se de certa forma.

Participar de uma rádio escolar instiga o jovem a ser mais independente, disposto, curioso, pró-ativo e ter iniciativa. É participante ativo como autor em atividade pedagógica, que promove o bem estar dos participantes além de satisfação por auxiliar na escola e promover informação aos colegas. Como afirma Uri (2011) e Librelotto (2011): “Se antes os jovens se reconheciam apenas como alunos em suas escolas, com a rádio escola podem ser autores de suas histórias.”

No processo educativo de assimilar conhecimentos que podem ser transformados em atividades a desenvolver na rádio escolar, o aluno tem a oportunidade de aperfeiçoar sua competência de texto oral e escrito, bem como melhorar sua forma de se comunicar com os demais.

As rádios das escolas são consideradas aqui como ferramentas para o desenvolvimento da competência discursiva da comunidade escolar, dispositivo de ensino e de emersão de gêneros textuais midiáticos, radiofônicos, escolares, além da promoção de letramento plural. (URI; LIBRELOTTO, 2011, p. 4).

Durante anos a educação tradicional esteve presente nas escolas com a presença do professor à frente do aluno, expondo conhecimentos e o aluno apenas como receptor desse conhecimento. Com o tempo o incentivo a troca de ideias, exposições de conhecimentos prévios que os estudantes trazem consigo foi sendo usual e comum em sala de aula. Quando a tecnologia foi avançando e o acesso às mídias se tornou possível o jovem mais autônomo passa a ser protagonista na construção da análise do texto e compreensão das TICs.

A Educomunicação, campo que estuda a relação entre comunicação e educação, redefine práticas pedagógicas ao tratar da formação do educando frente ao uso das mídias e suas linguagens. (PIEVE; MARAN, 2017, p. 5).

A rádio na escola é um tema destaque nas atividades atuais desenvolvidas em diversas universidades como aliada no processo educativo do cidadão. Um exemplo clássico e grande referência no Brasil está na Universidade de São Paulo (USP) onde nasceu o Projeto do “Programa Educom.rádio - Educomunicação pelas Ondas do Rádio construindo a paz pela comunicação”. Foi iniciado no ano de 2001, com objetivo de ser projeto de extensão para professores que participavam de ações de outro projeto denominado “Projeto Vida” coordenado pela professora Dr.^a Dirce Gomes. A Educom.rádio teve o apoio e envolvimento da Secretaria de Educação, Coordenação do Núcleo de Ação Educomunicativa da Escola de Comunicação e Artes da USP. Na versão final do Projeto, como coordenador geral esteve Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, que dedicou seu trabalho em inúmeras contribuições da área da Educomunicação brasileira. Com ênfase nesse projeto inovador, houve um incentivo da Prefeitura de São Paulo e o alcance foi de aproximadamente 9.100 participantes em 455 escolas da rede municipal do estado de São Paulo nas datas entre 18 de agosto de 2001 e 31 de dezembro de 2004. O programa promoveu interação entre os estudantes e familiares bem como incentivou ideias novas para a resolução de problemas tendo a participação da comunidade escolar como principal motivador nesse processo de comunicação integrada. Tais atividades envolvendo a educomunicação na escola tinham o objetivo de desenvolver práticas comunicativas dos alunos de ensino fundamental, voltadas ao uso da rádio, o que além de conhecimento promovia a autonomia do indivíduo e responsabilidade social. Oficinas e workshops com conteúdos relacionados à proposta estavam em pauta para a

execução do projeto objetivando além do relato anterior, uma maior capacitação do corpo docente com o tema que permitia ampliar o ensino de modo mais colaborativo e atrativo para todos.

Nesse íterim Segawa (2009, p. 87) afirma que “destacavam-se ainda em sua concepção, a centralidade do conceito de *Educomunicação* e o uso da linguagem radiofônica”.

No mundo contemporâneo atual crianças já estão inseridas em uma cultura digital. Os smartphones, tablets fazem parte do cotidiano para diversas coisas como ouvir notícias, música, falar com pessoas, trabalhar, fotografar; praticamente na palma da mão o universo é diverso. O uso do universo digital na escola envolve não apenas a criança com maior interesse para aprender, mas docentes que diversificam o modo de ensinar.

O uso das mídias no contexto educacional requer a diversificação dos recursos utilizados como uma alternativa ao modo de aprender e de interagir a partir de uma cultura que já é digital e midiática. (PIEVE; MARAN, 2017, p. 7).

Quando tratamos da linguagem, na mídia radiofônica, o locutor muitas vezes se expressa como se conhecesse a vida das pessoas. É como uma escuta, sem de fato escutar. A abrangência geralmente é ampla e “ganha” o ouvinte quando esse se identifica com o que o locutor fala.

A voz que sai do rádio, fundamentada em conteúdos significativos para quem está na escuta, impacta, interage, atinge, alcança, move atividades no interior das pessoas por meio da percepção de vivências e experiências. (PIEVE; MARAN, 2017, p.12).

A Educomunicação serve como elo, unindo partes que são fundamentais para o reeducar. Oficinas interativas de educação ambiental trazem conhecimento, mostram formas de trabalho, boas noções de como e para quem se comunicar. “As oficinas de Educomunicação ambiental também se destacam como formas de trabalhar o coletivo através da exploração das tecnologias de informação e comunicação.” (POZZA, 2011, p.9). É fundamental, portanto, essa preparação ao aluno, para que ele possa desempenhar um papel que lhe traga reconhecimento e autonomia no futuro, bem como auxiliar na formação como indivíduo na sociedade.

Dessa forma a Educomunicação aliada ao uso das TICs, incentiva a prática da Educação Ambiental para que juntamente aos órgãos envolvidos e aliados ao ambientalismo, outras esferas como a escola, a comunidade, possam priorizar a sobrevivência humana e a preservação do meio ambiente. Com isso, a Educomunicação socioambiental se justifica como uma área de conhecimento que difunde conteúdos socioambientais e visa atingir objetivos onde a preservação e sustentabilidade ocupam espaços de ensinamentos prioritários. Dessa forma, destaca-se essa área segundo Moraes (2021):

Neste momento em que a mobilização deve ser permanente e firme, a Educomunicação socioambiental pode ser uma aliada fundamental para que todos os agentes sociais tenham informação qualificada, bem como a possibilidade de expressão comunicativa rumo à sustentabilidade. (MORAES, 2021, p. 29).

É na escola que se inicia essa ramificação da Educomunicação socioambiental através da educação ambiental crítica que visa trabalhar com o aluno não apenas no contexto teórico, mas mesclando com a prática, e alinhar pontos convergentes de ambos. Conforme França (2019):

Destacar as origens e os conceitos da Educomunicação e da educação ambiental crítica nos permite compreender as aproximações existentes entre os dois campos do conhecimento. A clareza dessa articulação se faz necessária para o entendimento da proposta de como a Educomunicação pode ser utilizada como alternativa metodológica para a implementação de EA crítica. (FRANÇA, 2019, p.12).

A união de elementos que promovam uma prática educacional na escola permite engajar estudantes que possam desenvolver ações na intenção de informar e preservar o meio ambiente e juntamente com os demais, adotar atitudes que ganhem força e sejam introduzidas em todos os momentos dentro e fora da escola.

A prática educacional se estabelece na interface Comunicação/Educação, tratando-se como um campo transdisciplinar de diálogo para planejamento e implementação de processos e produtos. Entre os objetivos tratados pela educação, em nosso trabalho, podemos destacar a busca da ampliação da capacidade de expressão de estudantes e pelo emprego de recursos de produção informativa na rotina escolar, de forma criativa e participativa. (ABPEducom, s/d). Com isso, a escolha pela produção de programas informativos de rádio, para que os

estudantes possam exercitar a busca do conhecimento sobre os problemas ambientais e possam expressar por meio de mídia sonora a toda a comunidade.

Após o entendimento das questões teóricas deste trabalho, apresentamos os aspectos metodológicos na próxima seção, incluindo o detalhamento de como as ações extensionistas foram organizadas e implementadas na escola parceira do projeto.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho levantou formas da prática da Educomunicação na escola aliando a temáticas que envolvessem o cuidado com o meio ambiente, que puderam propor diálogos atrativos para a comunidade escolar, tendo alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel⁴ localizada na Rua Rio Branco 70, próximo aos trilhos, em frente a subprefeitura no bairro Distrito Arroio do Só em Santa Maria, como fontes de estudo na busca do desenvolvimento de novos educadores efetivos nesse processo.

É também uma pesquisa bibliográfica, que tem base em livros, artigos, teses e com análises e discussões do assunto, classificando-se então como exploratória e descritiva, onde preza um melhoramento de ideias e melhor direcionamento de fatos. A pesquisa tem abordagem qualitativa em relação aos espaços sociais do projeto e, como Goldenberg (2005, p.53) menciona, “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”.

A referida escola neste trabalho de conclusão de curso foi escolhida baseando-se ao fato de ser pertencente ao 5º Distrito de Santa Maria RS, situado em zona rural, cerca de 33 km do centro da cidade, sentido Santa Maria - Porto Alegre, onde a agricultura é a principal fonte de renda e subsistência da comunidade. Destaca-se, no entanto, a produção de porongo e desenvolvimento de fábricas que tratam e produzem cuias para a comercialização e movimentação da economia local. A qualidade dos porongos é destacável. Além disso, há diversos outros tipos de cultivo na região, como lavoura de arroz e trigo, por exemplo. A instituição pública atende o Ensino Fundamental e Médio em geral alunos da comunidade, que residem no distrito do Arroio do Só e arredores. Muitos utilizam bicicleta como meio de transporte ou ainda costumam ir caminhando para a aula. As aulas do ensino médio são pela manhã o que reserva o turno da tarde para a ajuda aos pais, seja em casa ou no campo. As preferências para área de estudo diferem bastante, mas o agronegócio é a mais almejada. Os alunos desta escola têm o perfil daqueles que auxiliam na renda do lar e que desde muito cedo aprendem a gerenciar um próprio negócio e ser mais independente.

⁴ A escola possui seus dados disponibilizados na plataforma QEdU, disponível em: <https://qedu.org.br/escola/43123120-esc-est-ens-med-princesa-isabel/censo-escolar>

A Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel está localizada na Rua Rio Branco, número 70, 5º Distrito, zona rural de Santa Maria, Arroio do Só. Foi fundada no ano de 1940 e está cadastrada sobre o Código INEP 43123120. Atende atualmente estudantes do Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino e vespertino. Possui infraestrutura pavimentada, sete (7) salas de aula, biblioteca, cozinha, quadra de esportes, dois (2) banheiros com acessibilidade, sala dos professores, sala de leitura, laboratório de informática, sala de atendimento especial, espaço no pátio para os alunos, horta e oferece alimentação aos alunos, água filtrada e tratada. Referente ao número de matriculados de acordo com o Censo Escolar 2022, INEP, a escola conta com cento e quatorze (114) alunos matriculados ativos e trinta e cinco (35) professores distribuídos em disciplinas como língua/literatura portuguesa, educação física, arte, língua estrangeira (inglês e espanhol), ciências, matemática, história, geografia e ensino religioso.

No atual momento, 2023, a coordenação pedagógica é responsabilidade de Rosemeri Colpo Papalia e a frente da direção da escola está a Professora Eliane Momolli, profissionais que com muito esforço e amor à profissão realizam na medida do possível passeios, atividades que envolvam os alunos na busca, descoberta e desenvolvimento de aprendizagem bem como de habilidades e conceitos pedagógicos que usarão para suas vidas.

Após um período de confinamento por decorrência da pandemia do covid-19, que se iniciou em 2020 e retirou da forma presencial estudantes do mundo todo; isso promoveu uma maçante adaptação ao regime híbrido, de rede, o virtual. Houve necessidade de adaptação seja compreendendo mais sobre ferramentas oferecidas pelas escolas às famílias seja inserindo no cotidiano a prática de estudar no modo on-line.

Com uma sociedade tão próxima do avanço digital da tecnologia percebe-se que se tornou imprescindível a adaptação ao novo contexto. Ser um espaço adaptado ao novo, ao que existe de moderno não é utopia, mas exige planejamento, investimento e pessoas comprometidas com a educação. A Educomunicação oferece práticas que aproximam o estudante da realidade comunicativa. Nesse momento onde após dois anos a escola recebe seus estudantes novamente, novos modelos surgem, pois durante o tempo de ausência nos espaços educativos os alunos precisaram moldar-se a plataformas onde aulas diferenciadas foram ofertadas que desenvolveu a capacidade de conviver com as TICs e utilizá-las para seu aprendizado. O manuseio

com a informática propõe às crianças mais desafios e assim maior aceitabilidade em vivenciar o diverso, o diferente, o desafiador.

Não se pode esquecer das instituições mais afastadas, ditas como rurais ou distritais e ainda os que são de difícil acesso, como ficam em relação ao acesso on-line? Mesmo esse sendo um modelo novo adaptado à realidade pandêmica das crianças que pudesse ser seguido, na prática nem sempre é o que ocorre, pois, problemas como falta de adaptação dos alunos, dificuldades de acessar o portal em casa, sinal de internet, visto que algumas localidades sofrem pela velocidade de conexão, por falha de acesso à internet ou lentidão, entre outros problemas usuais desta natureza. Na escola, pode ainda haver falta de espaço físico para comportar laboratórios, falta de aperfeiçoamento dos servidores em relação às novas TICs, dificuldade para execução dos projetos que permitem que o modo remoto atinja bons objetivos com o ensino médio nessas localidades.

Na escola selecionada para esse estudo, o atendimento engloba ensino fundamental e médio. Esse segundo, alvo desse trabalho, tem três turmas divididas em 1º, 2º e 3º ano. No ano de 2022, o 1º ano contava com 25 alunos, 2º ano 19 alunos e o 3º ano 16 alunos. O corpo docente da escola é bem dedicado ao trabalho e aos alunos e pode-se dizer até que a comunidade escolar é uma grande família, pois por ser uma localidade pequena, as pessoas conhecem umas às outras e facilmente se encontram. O acesso do aluno ao professor é contínuo e facilitado; as atividades são propostas respeitando a realidade que muitos dos alunos não possuem internet ou computador para acesso em suas residências.

A fim de promover atividades diversas e envolventes à comunidade escolar, professores e alunos tiveram a ideia de uma rádio escolar, que começou no ano de 2019 batizada como “Conexão Jovem”. A rádio era acionada no momento do intervalo tempo total de vinte (20) minutos, onde alunos do 2º ano do ensino médio ficavam responsáveis pela organização e comunicação radiofônica. O material organizado para a rádio era recado, informações da escola sobre eventos, atividades, horários, informações gerais do município, porém o foco principal sempre foi a música, no qual era organizada uma playlist antecipada para ser veiculada nos vinte minutos (20) de intervalo. O formato era com o uso de microfones e caixas de som. No formato utilizado os alunos ficavam sentados e liam as notícias que eram escolhidas previamente sobre atualidades em geral. Após a breve leitura de fatos o restante do tempo era preenchido com música.

5 INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA

Com base nos projetos de extensão, entre eles o Programa “Mão na mídia” um projeto da UFSM Frederico Westphalen de práticas educacionais que acolhe e propõe unir em objetivos comuns a escola, universidade, comunidade, professores e alunos, com a intenção de que conhecimentos sejam compartilhados, as intervenções foram realizadas com base em estudo e a realidade dos estudantes do meio rural.

No que se refere ao “Mão na mídia” as atividades para a formação do indivíduo educacional, está baseada na autonomia e independência do sujeito para que sejam participantes ativos nas diversas esferas da sociedade e comunidade em que se inserem. Também, fomenta a proposta de valorizar o protagonismo do jovem que utiliza as práticas educacionais dentro da escola. Com muita excelência nas atividades o programa segue ativo e desde o início da sua atuação em 2020 com o incentivo da FIEX da UFSM, desenvolve ações com a finalidade de promover essas intervenções vinculadas ao desenvolvimento estudantil.

As plataformas digitais e as atividades remotas tiveram destaque durante a pandemia, mas seguem sendo utilizadas sempre que necessário em ações propostas entre a universidade, alunos, professores e escolas. Um exemplo foi a Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiarajú localizada em Frederico Westphalen que recebeu ações envolvendo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Entre variadas atividades houve a produção do Podcast “Educom Mão na mídia” que divulga atividades relacionadas ao tema educacional e o “Ecovozes” podcast semanal vinculado ao Spotify que traz temas de meio ambiente e sustentabilidade. O programa ainda divulga suas atividades no Instagram e Canal do YouTube e conta com parcerias externas como secretarias de Educação de Frederico Westphalen; outras escolas e profissionais; Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educação, ONG Engajamundo e pesquisadores de outras instituições (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

A Educação partindo da universidade oferece práticas que alunos, bolsistas e estagiários possam aplicar e levar à sociedade, com o objetivo de nesse meio criar relacionamentos com escolas onde possam juntas, melhorar a qualidade do ensino e estimular transformações pedagógicas.

Neste trabalho, relatamos a experiência que buscou situar o conhecimento e perspectivas sobre questões ambientais na escola e seu entorno, bem como realizar a prática educomunicativa com oficinas de mídia sonora junto aos estudantes envolvidos, da Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, conforme descrito anteriormente. A partir de agora, passamos a relatar a experiência da mediação realizada e as reflexões teórico-práticas decorrentes. Abaixo, quadro com a calendarização das atividades desenvolvidas na escola.

Quadro 1 - Calendarização das atividades.

DATA	TIPO DE ATIVIDADE
12/10/2022	Reunião com a escola (diretoria e coordenação pedagógica).
18/10/2022	Primeira atividade: Palestra Agenda 2030 e ODS – para alunos do ensino médio; Oficina de redação radiofônica: primeira parte; Aplicação do questionário 1.
25/10/2022	Oficina de redação radiofônica: segunda parte; Elaboração da notícia de rádio; Gravação.
15/11/2022	Feriado.
30/11/2022	Atividade prática de entonação vocal (como preparar a voz, exercícios e dicas); Notícia da rádio (atividades).
04/12/2022	Jogos entre as séries.
13/12/2022	Aplicação do questionário 2.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

5.1 PASSO 1: DIAGNÓSTICO

A referida escola neste trabalho de conclusão de curso, foi escolhida baseando-se ao fato de ser pertencente a um distrito de Santa Maria situado em uma região rural, cerca de 22 km do centro da cidade, sentido Santa Maria - Porto Alegre, onde a agricultura é a principal fonte de renda e subsistência da comunidade. Destaca-se, no entanto, o cultivo do porongo e no mesmo distrito fábricas que tratam e os transformam em cuia para ser comercializado posteriormente. A qualidade dos porongos é destacável. Além disso, há diversos outros tipos de cultivo na região, como a lavoura de arroz por exemplo.

A escola atende o ensino fundamental I, II e ensino médio com alunos da comunidade em sua grande maioria, que residem no distrito do Arroio e arredores e usam bicicleta como meio de transporte efetivo no caminho da escola. Muitos ainda

costumam ir a pé para a aula. Caso houvesse necessidade de estudar na cidade, se tornaria oneroso para os pais e muitos não poderiam arcar com tais despesas. Alguns alunos têm uma rotina de estudo pela manhã e ajudam os pais no campo à tarde, principalmente os meninos. As preferências de continuação e área de estudo futura se diferenciam bastante, mas a área do agronegócio é a mais almejada, já que desde muito cedo aprendem com os pais a gerenciar seu próprio negócio e forma de sustento independente.

5.2 PASSO 2: CONTATO COM A ESCOLA

Desta forma, quanto à coleta de dados, foram aplicados questionários ao público-alvo da intervenção educacional. Com base nesse estudo prévio, foi realizada uma reunião no dia doze de outubro (12) de 2022 com a direção da escola para viabilizar o interesse de participar do trabalho e obter compreensão melhor das condições e necessidades informativas dos estudantes. Após os horários repassados quanto ao funcionamento da escola e a rotina dos alunos, ficou decidido que o Ensino Médio participaria da palestra, porém apenas o segundo ano faria o trabalho de produção de conteúdo para a rádio, visto que pelo projeto existente na escola é o ano escolar que atua na rádio escola. Sendo assim, iniciou-se a próxima etapa.

5.3 PASSO 3: PALESTRA E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Em dezoito (18) de outubro de 2022 foi realizada uma atividade de explanação (palestra) com uso de projetor de *slides* com os estudantes sobre a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Todos os alunos presentes do Ensino Médio participaram. Nesta manhã (18), os alunos responsáveis pelo projeto de rádio escola (segundo ano) foram convidados para a primeira atividade da ação educacional, responderam entrevistas semiestruturadas. Os questionamentos foram baseados em bibliografias que abordam a Educação e meio ambiente, além de relatos feitos pelos alunos sobre os principais problemas que enfrentam na localidade, no que se refere ao meio ambiente. Após essa atividade, fizemos um debate sobre as questões que surgiram como problemática enfrentada pelas famílias dos mesmos, sendo destaque principal, a coleta seletiva de lixo e o encanamento de esgoto deficiente na localidade.

5.4 PASSO 4: APLICAÇÃO DE OFICINA

Foi elaborada uma oficina de produção textual da notícia radiofônica, que se iniciou no dia dezoito e finalizou na semana seguinte vinte e cinco de outubro. Após uma explicação sobre texto em rádio e como informar notícias, foi feita uma atividade prática. Nessa atividade trouxemos textos impressos de jornais locais e os alunos em grupo escolheram uma notícia que quisessem divulgar na rádio. Após a escolha, elaboraram um texto direto e objetivo com as principais informações sobre a pauta, como onde ocorreu, como, quem participou, de que forma ocorreu o fato. Houve bastante diálogo entre eles, tentando adequar a notícia de acordo com o estudo feito sobre a Agenda 2030.

Dessa forma os alunos elegeram um locutor do grupo para fazer a leitura da notícia e gravaram com os próprios smartphones.

5.5 PASSO 5: RÁDIO INFORMATIVA

Foi agendada uma nova data na escola, oito de novembro, que seria o dia de divulgar a notícia e realizar a terceira etapa do trabalho.

Nesta parte do trabalho houve dificuldade, pois no retorno da data agendada os alunos tinham saído da escola para um passeio. Como dia quinze (15) era feriado, foi realizado novo agendamento para uma data ainda em novembro, dia trinta (30) e apesar de alguns alunos não estarem presentes a atividade foi realizada. Inicialmente conversamos sobre entonação e voz na rádio. Eles fizeram uma atividade prática que consistiu em ler um parágrafo da notícia usando esse recurso de entonação.

Seguidamente deste exercício, organizaram a rádio e treinaram em sala para a duração do intervalo (vinte minutos) inserirem a informação e notícias além da playlist musical. Essa nova estrutura agradou todos que acharam interessante envolver outros tópicos na produção de conteúdo.

5.6 PASSO 6: *FEEDBACK* E ENTREVISTA FINAL

O retorno em função do calendário foi agendado para a primeira semana de dezembro, dia quatro (4), porém a escola ao agendar não recordou que eles teriam jogos interséries. Não foi possível realizar a atividade e sendo assim, remarcaram a data para a semana seguinte conforme viabilidade dos professores. No dia treze (13)

retornando à escola para finalizar as práticas, poucos alunos estavam presentes no ensino médio. A justificativa foi que devido ao ano letivo estar chegando ao final muitos já não estavam comparecendo às aulas, pois já estavam aprovados por média escolar.

Sendo assim, o segundo questionário foi aplicado com quem estava presente, nesse caso, no 2º ano (turma participante), apenas dois alunos.

5.7 PALESTRA: AGENDA 2030

A Agenda 2030 é um guia para as comunidades do mundo inteiro com o objetivo de oferecer um plano de ação para difundir a sustentabilidade entre os povos e melhorias a nível mundial até 2030. Esse plano indica 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e buscar ofertas de vida digna para todos habitantes vivos do planeta. A agenda é supervisionada pelas Nações Unidas, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e foi aceita pelo Poder Judiciário Brasileiro. A proposta é estimular o desenvolvimento sustentável em três esferas: econômica, social e ambiental.

Considerando que esse tema é pauta na mídia e diversos setores e segmentos buscam se adequar a proposta, foi elaborada uma atividade para todos os alunos do ensino médio da EEEM Princesa Isabel, com o objetivo de informar o que é a Agenda 2030 e o que aborda. Assim, deu-se início à proposta, inicialmente com uma apresentação (palestra) sobre a Agenda 2030 e após a utilização de situações e notícias da atualidade para contextualizar com as práticas que foram trabalhadas, contemplando o universo educacional, sendo que, para a segunda parte do trabalho, acesso aos questionários e atividades que foram feitas, foi selecionado o 2º ano do ensino médio, até então, contando com dezenove (19) alunos matriculados.

Num recorte desse cenário entre os 17 importantes objetivos destacou-se a ODS 6 – Água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos; e a ODS 12 - Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; que são situações necessárias de serem debatidas e organizadas no Distrito de Arroio do Só.

Com o recorte destes dois objetivos, inicialmente foi aplicado um questionário aos alunos que participaram da palestra com o intuito de averiguar as dificuldades que

a comunidade enfrenta na área ambiental, o que mais preocupa as famílias desses alunos e qual a visão deles sobre as situações da comunidade.

Vale lembrar que a escola é pequena e apesar de as tecnologias estarem inseridas na rotina diária dos funcionários da escola, esses estudantes selecionados são de área rural onde o sinal de Wi-Fi muitas vezes apresenta falhas e em localidades mais distantes nem possui; o que de fato pode ter interferido na totalidade de alunos que emitiram suas respostas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o término da produção dos textos que caracteriza a finalização da oficina, um questionário de avaliação das atividades foi enviado aos e-mails dos estudantes pelo Google Formulários, onde a identificação foi necessária ser feita, mas não, divulgada. O objetivo foi compreender alguns aspectos, além de obter subsídios para a melhoria das atividades em turmas posteriores ou em outros projetos educacionais.

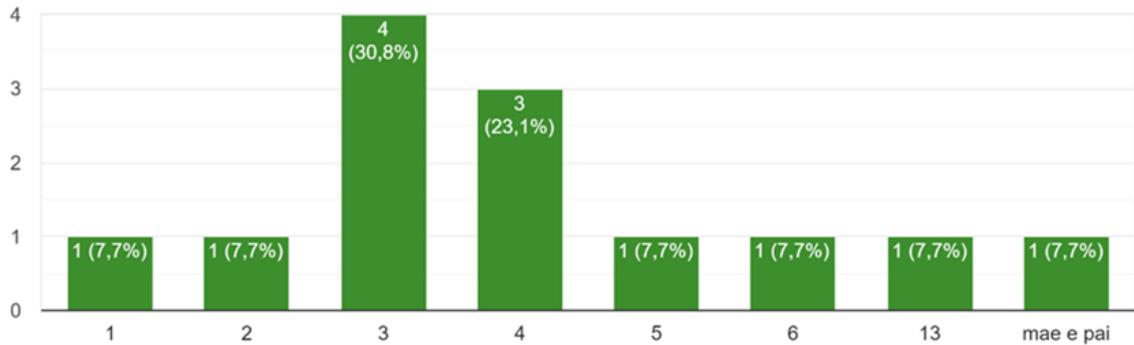
6.1 ENTREVISTA 1

De acordo com o questionário inicial, a intenção foi diagnosticar a realidade dos estudantes, situações cotidianas de acesso básico e problemas de meio ambiente que a comunidade, mais precisamente a família dos alunos, enfrenta e a experiência prévia com comunicação na vida dos entrevistados. Sendo assim dos quinze (15) alunos do 2º ano que receberam o primeiro questionário treze (13) responderam e quatro (4) foram faltantes no dia. Os demais alunos do 1º e 3º anos, participaram da palestra, mas não ficaram para a segunda parte do questionário, após a palestra continuaram as atividades pedagógicas normais da escola. Ao serem questionados sobre o número de pessoas total da residência em que habitam os resultados foram: uma (1) pessoa disse que mora sozinho, dois (2) disseram que moram duas (2) pessoas na casa, quatro (4) disseram que há três (3), três (3) disseram que há quatro (4), um (1) disse que tem seis (6) e um (1) disse que tem treze (13) que residem na sua casa. Conforme a figura 1 temos:

Figura 1 - Quantas pessoas moram na sua casa?

Quantas pessoas moram na sua casa?

13 respostas



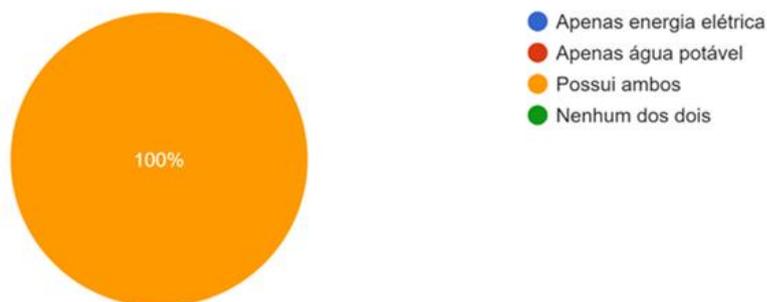
Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Já sobre o acesso à energia elétrica e água potável treze (13) afirmam que tem acesso, ou seja, 100% dos entrevistados, conforme figura 2 abaixo:

Figura 2 - Na sua moradia possui energia elétrica e água potável?

Na sua moradia possui energia elétrica e água potável?

13 respostas

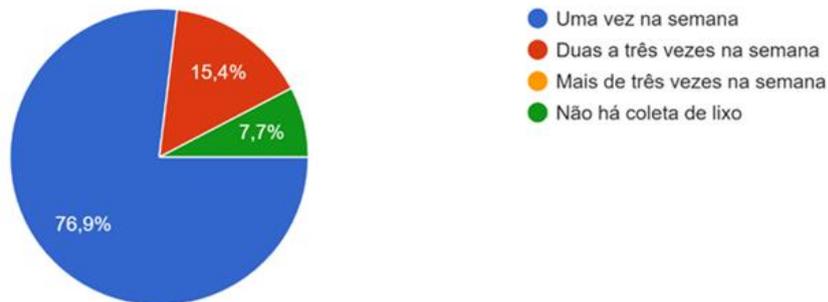


Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Sobre a coleta seletiva de lixo, que geralmente na área rural enfrenta sérios problemas, dez entrevistados (10) afirmam que há coleta uma (1) vez na semana, correspondendo a 76,9 %, dois (2) dizem haver coleta de duas (2) a três (3) vezes na semana, sendo percentual de 15,4 %, nenhum entrevistado disse haver coleta mais de três (3) vezes na semana e um (1) apenas diz não haver coleta de lixo na sua residência o que se refere a 7,7%. É possível ser visto na figura 3 abaixo:

Figura 3 - Há coleta de lixo na sua moradia? Se sim, com que frequência?

Há coleta de lixo na sua moradia? Se sim, com que frequência?
13 respostas

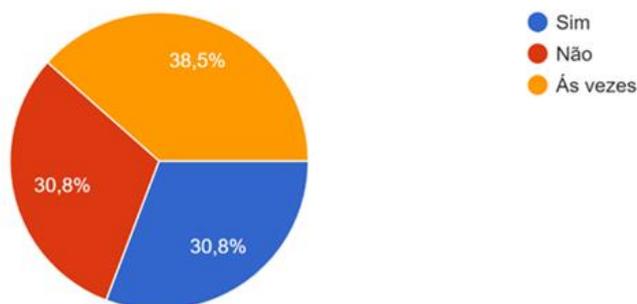


Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

No quesito separação do lixo, uma ação que se caracteriza por auxiliar o meio ambiente, houve significativa divisão. Quatro (4) disseram que fazem a separação adequada, quatro (4) afirmaram que não fazem e seis (6) disseram às vezes. Isso representa 30,8%; 30,8% e 38,5% respectivamente como consta na figura 4:

Figura 4 - Na sua moradia realizam a separação do lixo orgânico do lixo seco?

Na sua moradia realizam a separação do lixo orgânico do lixo seco?
13 respostas



Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

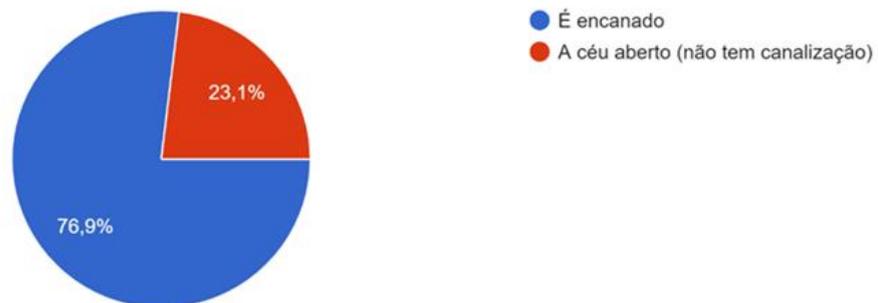
Quando os alunos foram questionados sobre a tubulação de esgoto, infelizmente foi possível constatar que ainda há carência nesse setor no Arroio do Só. Conforme a figura 5, abaixo, temos 76,9% afirma que o esgoto tem o devido

encanamento o que comporta dez (10) pessoas, porém 23,1% afirma que não tem canalização, uma fatia de três (3) pessoas.

Figura 5 - Como é a tubulação de esgoto na sua casa?

Como é a tubulação de esgoto na sua casa?

13 respostas



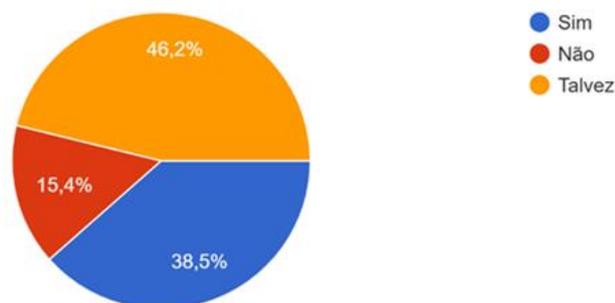
Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Quanto às questões relacionadas à mídia, debatemos sobre a importância do rádio como meio de alcançar informações e notícias importantes. Pensando nisso foi solicitado a posição dos estudantes, se gostariam de ter mais acesso a esse meio comunicativo. Do total, temos cinco (5) alunos que disseram sim, dois (2) optaram não e seis (6) talvez. Observe a figura 6:

Figura 6 - Gostaria de saber mais sobre comunicação em rádio?

Gostaria de saber mais sobre Comunicação em rádio?

13 respostas



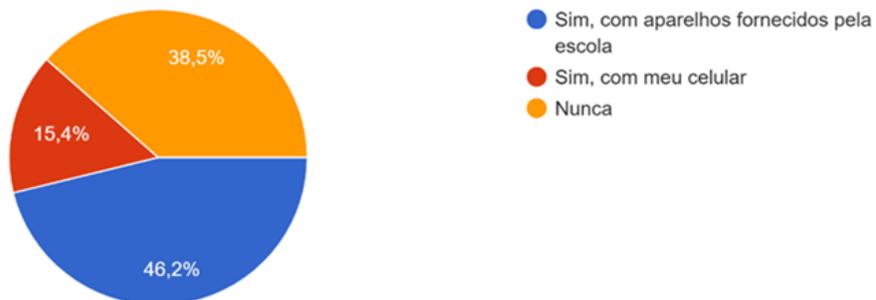
Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Foi possível constatar que referente ao fato se o aluno participou ou não de alguma atividade na escola envolvendo mídia, vídeo, rádio escolar ou produção de material audiovisual, seis (6) disseram que sim e utilizaram aparelho fornecido pela escola, cinco (5) disseram que nunca e dois (2) que usaram o próprio celular para a atividade o que comprova que a ferramenta do smartphone tem grade adesão como auxiliar nas práticas educacionais. Segue figura 7 para esclarecimento:

Figura 7 - Você já participou de alguma atividade na escola envolvendo mídia, vídeo, rádio escolar ou produção de material audiovisual?

Você já participou de alguma atividade na escola envolvendo mídia, vídeo, rádio escolar ou produção de material audiovisual?

13 respostas



Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Com o intuito de ouvir os entrevistados após a finalização da primeira parte diagnóstica, foi solicitado que os alunos sugerissem perguntas e foram feitas a respeito do meio ambiente e em forma de respostas próprias. Houve respostas diferenciadas de como é possível perceber no contexto a seguir:

Quadro 2 - Questão formulário 1

Pergunta: Você tem alguma ação que auxilia o meio ambiente? Se houver, qual? Cite.
Resposta: Jogar lixo no local correto.
Resposta: Não.
Resposta: Sim, a limpeza feita em nossa propriedade.
Resposta: Não.
Resposta: Há nenhuma.
Resposta: Não.
Resposta: Eu não desmato o meio ambiente faço minha parte.
Resposta: Eu não jogo lixo no meio ambiente sempre espero achar uma lixeira

Resposta: Gosto de seguir a regra em casa da separação do lixo além de estar sempre militando sobre o desmatamento, em como a agricultura irregular prejudica todos os meios e que animais dependem de proteção.
Resposta: Faço minha parte como recolher meu lixo por exemplo.
Resposta: Desde a preservação de APPs até um extremo cuidado e melhoramento do solo para objetivar uma agricultura mais sustentável e com menos gastos em produtos químicos (adubos e agrotóxicos), pois nós produtores não usamos tais produtos porque gostamos e sim por necessidade.
Resposta: Nada.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Ao serem questionados sobre a rádio escola e o que gostariam de ser abordado nesse tipo de ação, as respostas apontaram para o objetivo informativo, ou seja, a proposta educacional se alinha com a prática. Os entrevistados responderam que:

Quadro 3 - Questão formulário 2

Pergunta: Quais tipos de informações são veiculados na rádio escolar da sua escola?
Resposta: Previsão do tempo, as notícias recentes e importantes e fatos curiosos.
Resposta: Notícia.
Resposta: Algumas notícias.
Resposta: Do mundo e do país.
Resposta: Não tem um foco específico eles falam de notícias importantes do dia.
Resposta: Do meio escolar.
Resposta: Notícias em geral.
Resposta: Acontecimentos do dia e acontecimentos históricos relacionados ao dia que tem rádio escola.
Resposta: Todas.
Resposta: Notícias importantes do mês, curiosidades e diversidade musical.
Resposta: Principais notícias do dia, eventos históricos.
Resposta: Notícias básicas do Brasil e mundo.
Resposta: Notícias.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Finalizando a primeira parte diagnóstica, foi solicitado que os alunos dessem sugestões a respeito do meio ambiente como pode-se comprovar no contexto a seguir:

Quadro 4 - Questão formulário 3

Pergunta: Dê uma sugestão de assunto relacionado a preservação do meio ambiente que gostaria de abordar na rádio escolar para os outros alunos da escola.
Resposta: O cuidado com o rio.
Resposta: Natureza.

Resposta: Evitar jogar lixo por aí.
Resposta: Cuidar mais.
Resposta: Não sei.
Resposta: Falar sobre agricultura familiar o que é muito comum nesse distrito e uma forma dele ser mais sustentável.
Resposta: Não tenho ideias no momento.
Resposta: Eu diria o básico. Colocar o lixo no lugar adequado e não desmatar. Acho que se cada um fizer sua parte já é um avanço.
Resposta: Não tenho.
Resposta: A extinção de animais importantes para o ecossistema, aquecimento global e a poluição dos oceanos.
Resposta: Como cada um pode fazer a sua parte.
Resposta: Nada.
Resposta: O agronegócio não é o vilão.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Quadro 5 - Questão formulário 4

Pergunta: O que você acha que poderia ser feito na sua comunidade para conscientizar os estudantes da importância de preservar o meio ambiente?
Resposta: Reforçar que é importante a separação do lixo e não jogar ele no meio ambiente.
Resposta: Explicar um pouco mais nas escolas essas situações.
Resposta: Não jogar lixo fora.
Resposta: Sim.
Resposta: Palestras e entregas de panfletos são formas de conscientizar a comunidade e é muito importante falar sobre agronegócio sustentável.
Resposta: Poderia ter mais palestras.
Resposta: Algum projeto social.
Resposta: Acho que deveria ser feita alguma palestra ou reunião com os moradores.
Resposta: Projetos.
Resposta: Palestras são importantes, ações comunitárias também, porém tudo depende de como cada um age com os meios.
Resposta: Atividades que chamem atenção dos alunos, vídeos.
Resposta: Trazer palestrantes que defendem e tem competência para falar do assunto.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

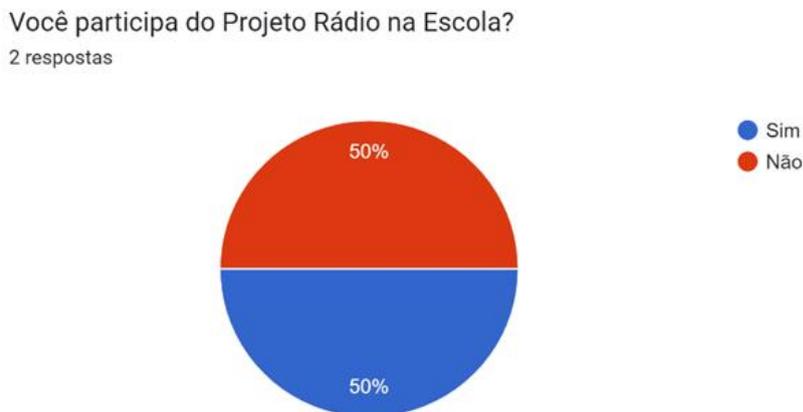
6.2 ENTREVISTA 2

De acordo com o questionário final após a palestra sobre meio ambiente, detendo-se na questão de propor a compreensão do que significa a Agenda 2030 e sobre as aplicações das práticas educacionais aplicadas aos alunos (produção de texto radiofônico e gravação da notícia) serão discutidas nos parágrafos a seguir. Além disso estabelecer uma análise da realidade estudantil local e situações

problemas que envolvam a comunidade, mais precisamente a família dos alunos, é uma oportunidade de desenvolver no estudante uma comunicação a respeito do que de fato é relevante no seu meio e que pode ser usado como objeto de uma prática educomunicativa, nesse caso elencado aqui, a rádio escola informativa.

Desta forma foi proposto aos alunos que acessassem, como fizeram na inicial, o *Google Forms*, para completarem o segundo questionário referente a segunda parte do trabalho. Dos treze (13) alunos do 2º ano que responderam o primeiro questionário, dois (2) responderam e onze (11) não formularam suas respostas. Importante destacar que a finalização das atividades (questionário 2) foi realizada nas últimas semanas de aula, próximo ao início das férias escolares, e em decorrência disso o retorno dos alunos não foi o esperado visto que muitos já não estavam vindo assiduamente. Em seguida apresento os resultados obtidos na segunda entrevista. Com a conclusão das atividades, houve o questionamento sobre a rádio na escola. É possível verificar na figura 8 que as opiniões se divergem em meio a meio:

Figura 8 - Você participa do Projeto Rádio na Escola?

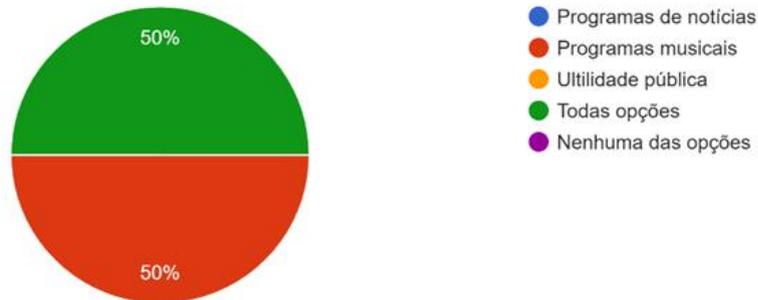


Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Sobre os tipos de programas na rádio da escola, referindo-se a figura 9, segue o resultado entre todas as opções e programas musicais, conforme a seguir:

Figura 9 - Que tipo de programação são veiculados na rádio da sua escola?

Que tipo de programação são veiculados na rádio da sua escola?
2 respostas

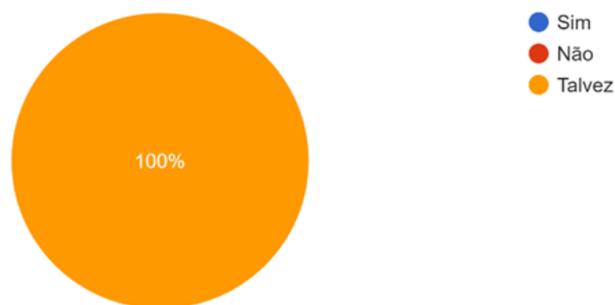


Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Sobre a figura 10, 100% (2 estudantes) responderam talvez sobre a questão se gostariam de aprender mais sobre rádio em novas oficinas conforme abaixo:

Figura 10 - Gostaria de aprofundar mais o assunto sobre rádio em futuras oficinas?

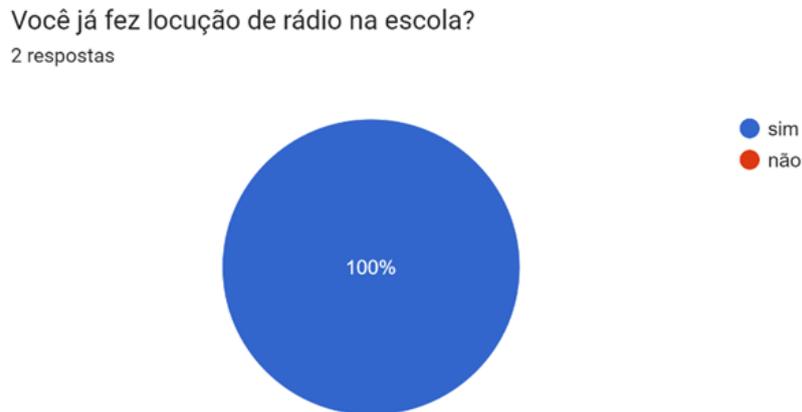
Gostaria de aprofundar mais o assunto sobre rádio em futuras oficinas?
2 respostas



Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Sobre a participação na rádio da escola com a locução, onde todos pudessem ter a vivência ambos responderam que sim, que executam essa atividade em outros momentos. Conforme a figura 11, temos:

Figura 11 - Você já fez locução de rádio na escola?



Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Ademais, sobre os questionamentos, os entrevistados através de respostas discursivas expressaram suas opiniões, observa-se relacionadas nos quadros abaixo.

Sobre a questão "O que gostaria que fosse noticiado na rádio?", houve um (1) aluno que gostaria de notícias do momento e um (1) que não soube dizer.

Quadro 6 - Questão formulário 5

Pergunta: "O que gostaria que fosse noticiado na rádio?"
Resposta: Notícias do momento.
Resposta: Não sei.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Referente a pergunta: "O que considera importante para um locutor de rádio?", obteve-se:

Quadro 7 - Questão formulário 6

Pergunta: O que considera importante para um locutor de rádio?
Resposta: Ser dinâmico, falar bem.
Resposta: É importante a voz e ter destreza pra comandar o programa.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Na próxima questão relacionada a preferência de pauta: “Com base no que falamos sobre rádio, qual assunto referente ao meio ambiente no Arroio poderia ser noticiado na escola?” temos:

Quadro 8 - Questão formulário 7

Pergunta: Com base no que falamos sobre rádio, qual assunto referente ao meio ambiente no Arroio poderia ser noticiado na escola?
Resposta: Questão do saneamento básico.
Resposta: Tratamento do esgoto.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

No tópico “O que mais te chama atenção na rádio?”, obteve-se:

Quadro 9 - Questão formulário 8

Pergunta: O que mais te chama atenção na rádio?
Resposta: As músicas que pedem.
Resposta: Diversos estilos musicais.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Seguindo o novo diagnóstico sobre a importância da palestra do meio ambiente, os alunos responderam o seguinte:

Quadro 10 - Questão formulário 9

Pergunta: A palestra sobre meio ambiente e rádio, considera que foi importante? Explique sua resposta.
Resposta: Foi interessante, falamos sobre assuntos que não tínhamos conhecimento.
Resposta: Sim.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Vários são os problemas do distrito, porém os alunos destacaram:

Quadro 11 - Questão formulário 10

Pergunta: Dentro dessa perspectiva, o que há de problema ambiental no seu distrito?
Resposta: Saneamento básico é o principal.
Resposta: São vários, mas principalmente o relaxamento dos moradores.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

No ponto que menciona a sua participação como colaborativa para efetivas mudanças importantes, obteve-se:

Quadro 12 - Questão formulário 11

Pergunta: Você acredita que possa colaborar com a informação na escola? Como?
Resposta: Sim, pesquisando e apresentando informações.
Resposta: Sim, informando melhor as futuras gerações.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Como sugestão para a rádio escolar, os alunos apontaram:

Quadro 13 - Questão formulário 12

Pergunta: O que gostaria de sugerir para a rádio na escola?
Resposta: Que continue com noticiários.
Resposta: Melhoria nos equipamentos e melhor treinamento dos participantes.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Sobre ações de práticas educacionais como entrevista no formato de mesa redonda, houve dificuldade na resposta pois um (1) aluno não soube dizer.

Quadro 14 - Questão formulário 13

Pergunta: Quem você gostaria de entrevistar em uma mesa redonda na rádio da escola?
Resposta: Professores, direção e comunidade.
Resposta: Sei lá.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Na solicitação de sugestões para a escola, temos:

Quadro 15 - Questão formulário 14

Pergunta: Dê sugestões para a melhoria da rádio da sua escola.
Resposta: Que seja um projeto mais ativo com as novas turmas.
Resposta: Sei lá.

Fonte: (ROCHA, G. M., 2023).

Um aluno ainda sugeriu que, para futuras oficinas a pauta de saneamento básico fosse trabalhada com toda a escola, não apenas o ensino médio. Sugeriu

elaboração de pautas para a rádio comunicando ações práticas à comunidade com intuito de melhorias dos problemas ambientais locais, incluindo cobranças efetivas ao poder público. A partir desse relato encerra-se alguns resultados da ação proposta.

Na sequência faremos a discussão da experiência tendo em vista os principais problemas de infraestrutura da escola e organização no que se refere ao projeto de rádio escolar informativa. Vale ressaltar que as ideias são bem aceitas e todo o corpo docente com esmero trabalha juntamente com os estudantes em busca de soluções de diversas origens. Há muito engajamento e desejo que as coisas aconteçam para que os alunos sejam os principais beneficiados no processo, porém como é conhecido por todos, a escola pública muitas vezes sofre por falta de recursos financeiros tendo que adaptar o que recebe para as primeiras necessidades como o lanche diário das crianças. Com base em problemas dessa natureza, refletiremos a seguir sobre o que foi vivenciado no âmbito escolar nos dias de estudo de campo.

Inicialmente no primeiro encontro, onde foi realizado a palestra que abordou os principais problemas ambientais mundiais e propostas da ONU para um planeta mais sustentável no futuro, os alunos estavam curiosos para saber do que se tratava o título da palestra. Diante dos alunos presentes do ensino médio da escola, iniciou-se um debate sobre a questão que eles acreditavam ser problemática no distrito e nas ruas que moram. Com uma breve conversa introdutória foram elencadas situações ambientais como o uso de agrotóxicos em lavouras, assoreamento dos rios, deficiência na coleta e separação do lixo, falta de saneamento básico em muitas localidades do distrito, entre outros; que os alunos consideram um problema na comunidade.

Sendo assim, os objetivos específicos deste trabalho que permeia obter uma análise da visão crítica sobre problemas ambientais locais através do questionário diagnóstico com os estudantes envolvidos foram prontamente atendidos após a palestra com a aplicação do mesmo. Os alunos escolhidos para as práticas após a palestra puderam registrar suas respostas usando um Chromebook que a escola forneceu nesse dia. O assunto em pauta sobre a Agenda 2030 e os 17 ODS promovido pela ONU, gerou muitas surpresas e fomentou ainda mais a curiosidade dos estudantes a respeito de um assunto tão pertinente: nosso meio ambiente no mundo.

Após a palestra e um debate entre todos seguido de alguns questionamentos sobre o assunto; atingiu-se o segundo objetivo que envolve refletir sobre o processo de Educomunicação com uso de produto radiofônico na escola para a difusão de

informações sobre temas ambientais na localidade Arroio do Só. Foi exposto como é a produção de um texto para a rádio e como a objetividade é importante. Após houve a proposta de uma atividade prática em que escolhessem notícias impressas para adaptarem ao texto radiofônico o que alguns tiveram certa dificuldade já que apresentavam dificuldades em elaborar textos de diversos formatos nas aulas de linguagem. Houve uma grande interação entre os colegas no sentido de ajudarem-se mutuamente e os textos foram escritos em grupo.

Como outro ponto da atividade alguns alunos leram seus textos para os demais colegas que colaboraram oralmente sobre o conteúdo escolhido de cada grupo. Como foi uma atividade apenas para promover a prática, um exercício, logo após houve um convite para que eles em casa pesquisassem com a família os reais problemas que enfrentam e reescrevessem o texto, atualizando com o problema em questão. Houve aceitação unânime no exercício, o que no encontro seguinte houve a possibilidade de finalizar esse objetivo proposto.

De modo interventivo foi possível com esse exercício inicial avaliar os conhecimentos e processos de comunicação dos jovens participantes, tanto em casa, como na escola, pois durante o debate inicial eles já trouxeram informações e problemas que carecem de ser enfrentados e resolvidos.

No segundo momento do trabalho, no retorno à escola, onde foi realizado uma oficina de texto radiofônico e entonação da voz; os alunos trouxeram suas produções para deixar mais objetivo alinhado com o texto de rádio. Foi feita algumas correções e repassado para todos dicas de uma boa gravação pelo áudio do smartphone; já que é uma ferramenta que a maioria possuía na aula. Sendo assim o objetivo de intervenção para ofertar oficina na escola com temas relacionados aos direitos e deveres ambientais e à produção de mídia sonora junto aos estudantes envolvidos se concretizou. Os alunos gravaram seu texto e escolheram uma notícia entre todas que escreveram para ser veiculada no momento da execução da Rádio Conexão Jovem, que após um longo período sem funcionar na escola, teve um início de retomada a partir desta atividade. Perceber que a rádio vai muito além do que apenas “ouvir música” e que seu papel na escola também é de levar notícia, informação e conhecimento é primordial para que a proposta educacional ocorra e que novos participantes se sintam envolvidos e atraídos pelo processo.

O objetivo geral deste estudo que foi compreender como a prática educacional por meio da rádio informativa escolar, pode colaborar para a

conscientização ambiental na Escola Estadual Princesa Isabel, Arroio do Só, Santa Maria/RS, foi alcançado. Os alunos puderam através de problemas por eles relacionados, apontados, produzir notícias informativas que veicularam na escola, mas que também como informação atingiu os demais da comunidade. Colocar o aluno para informar, é dar recursos para que ele saiba buscar a fonte correta e preparar os dados de coleta para depois serem explicados de forma que todos compreendam e mais que isso sejam capazes de adotar novos métodos e práticas visando a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade da localidade e sociedade que vivem nela.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar a relação de busca do aluno por conhecimentos que agreguem no seu cotidiano e possam lhe permitir maior participação de forma colaborativa no meio social que pertencem é um perfil nas escolas de zona rural. Sendo assim, a escola oferta espaço de modo acolhedor onde o aluno cria novas parcerias. Esse elo de escola-aluno-família é de fundamental e indispensável importância visto que a partir desse movimento é possível criar estratégias que unifiquem esforços e possibilitem construções pedagógicas baseadas nas necessidades e realidades em que o discente está inserido. A execução deste trabalho envolvendo pesquisa e atividades práticas de campo mostrou como as práticas educacionais aliadas às propostas pedagógicas da escola podem ser efetivamente aproveitadas pelos jovens e úteis no desenvolvimento da aprendizagem como um todo. O trabalho coletivo entre escola e família proporciona um novo olhar onde é possível construir ações sólidas baseadas nas necessidades da comunidade e atitudes dos próprios alunos.

A Educomunicação entra nesse contexto como uma nova possibilidade de gerar e promover conhecimento e ações práticas em todas as esferas educativas. Comunicar na escola (ou fora dela), é um ato em equipe onde trabalha-se não apenas as práticas educacionais mas o potencial que isso proporciona ao estudante.

Por meio do estudo, os resultados obtidos estão em consonância com o que foi observado durante o período letivo. Os alunos do ensino médio possuem a percepção de que atualmente o mundo enfrenta sérios problemas ambientais e que é necessário comunicar pois pessoas de seu convívio não tem a prática de ler e buscar notícias e com isso, acabam muitas vezes auxiliando na degradação do meio ambiente quando usam agrotóxicos por exemplo em suas propriedades.

Num contexto global ser cidadão é também se conectar com o planeta na busca da sustentabilidade. Participar ativamente no seu local de moradia visando preservar e cuidar do ambiente, aproxima-se de uma noção de cidadania planetária. Dividimos o planeta em diversos continentes e oceanos, estamos todos no mesmo mundo. As atitudes de cada um possuem um reflexo, positivo ou negativo, mas geram alguma reação. Princípios e valores devem ser difundidos para que não venhamos a negligenciar o nosso habitat. A natureza é perfeita, mas está sofrendo com a ação humana. É preciso educar desde bebê. São novas consciências; há a necessidade de uma escola nova, um olhar holístico, empático com o que temos de graça do universo.

Mas o ser humano que pensa, precisa não só pensar, mas agir também. Mudar culturas, comportamentos e hábitos não é fácil, mas é possível inserir novas atitudes e no final isso fará diferença.

Na escola EEEM Princesa Isabel, foi possível oportunizar como já descrito anteriormente nos objetivos uma elaboração de notícias informativas a respeito dos problemas ambientais locais enfrentados por todos. Com isso surgiram ideias de programas para atividades futuras onde “jovens possam ser ouvidos” pela comunidade escolar. Ideias de realização de entrevistas com produtores da localidade e diversos setores do distrito como agricultura, comércio. Dar voz à comunidade, para depois elaborar transcrições onde os próprios alunos experimentam novas ferramentas da Educomunicação surgiu e exponho como reflexão futura já que o processo é contínuo e práticas como essas devem ser incentivadas. Além do auxílio no processo multidisciplinar do conhecimento, desenvolvimento cognitivo, autovalorização do indivíduo, é um modo de usar a mídia para buscar soluções práticas ou pelo menos estabelecer diálogos importantes com os setores que podem ajudar nas melhorias e soluções.

Por ser um tema diretamente ligado a melhorias para a qualidade do nosso meio ambiente e sustentabilidade e a qualidade de vida do ser humano, que mesmo sendo um tema conhecido por todos ainda precisa ser reforçado na comunidade local como um convite em ter um comprometimento coletivo, multiplicador e uma prática pessoal de cada um estabelecida para a vida. A intervenção realizada teve como expectativa colaborar para uma visão mais ampla a fim de criar ações e práticas propostas pelos jovens em seu meio familiar e seus deveres ambientais, agregando parceiros nesse processo, e fazendo com que se sintam edificadores não apenas de um novo processo, mas mudanças de hábitos de vida.

Deste modo o estudo foi finalizado com o propósito de que as práticas sejam mais difundidas, estudadas e aplicadas com mais frequência entre os alunos valorizando a independência de o jovem buscar soluções para problemas que fazem parte da sua ou da realidade de alguém que tem convívio. No final da atividade de rádio informativa, ou seja, após a comunicação efetivamente feita em atividade prática, houve sugestão de um horário fixo semanal para que fossem feitas atividades de Educomunicação na escola, com ênfase no desenvolvimento e aprimoramento da rádio informativa, tendo pautas relevantes e de interesse de todos, para informar os

principais fatos do momento. Além disso, entre alguns alunos surgiu o desejo de vivenciarem outras áreas comunicativas e o interesse pela área jornalística.

Este estudo realizado também foi base para um trabalho apresentado na Jornada Acadêmica Integrada (JAI) na UFSM no ano de 2022 sob o título de “Prática Educomunicativa: Rádio na escola e a voz da comunidade estudantil no 5 Distrito de Santa Maria”, onde foi possível expor uma parte do estudo realizado na escola e na localidade de Arroio do Só.

Desse modo, a escolha do tema deste estudo se percebe como um grande apoio de pesquisa à aplicabilidade, como auxiliador à busca contínua por professores e educadores. Entre diversas formas, a opção de ensino-aprendizagem desperta atenção, admiração; de modo que o jovem queira sanar curiosidades referentes às TICs e utilizar instrumentos primordiais na construção do seu conhecimento. Sendo assim, esse trabalho acadêmico significa além dos parâmetros necessários para finalização de uma graduação, significa novos ideais, possibilidades de conjuntamente trabalhar com dois campos que se completam em minha trajetória: comunicação e educação.

Uma das razões do meu interesse ao tema e da realização deste TCC foi o intuito de colaborar com o crescimento de denominadas práticas dentro da escola, propondo ao jovem desenvolver habilidades comunicativas que certamente serão preponderantes no decorrer da vida e proporcionarão comprometimento maior e significativo destacando-os como indivíduos que diferem na sociedade. Pelo trabalho desenvolvido, podemos indicar que houve colaboração neste sentido. Embora, como relatado anteriormente, tenhamos tido dificuldades na segunda parte da atividade prática, em função das datas de proximidade das férias escolares, ainda assim foi possível atingir os objetivos propostos da pesquisa, destacando a sugestão da maioria dos alunos que responderam ao primeiro questionário que houvesse novas oficinas de rádio não apenas para o 2º ano (segundo) como projeto da escola mas ampliando para todo ensino médio, com sugestão de ser desenvolvido continuamente durante o semestre letivo. Outro ponto importante foi o convite de uma professora que atua também em uma escola localizada na Tancredo Neves (zona urbana de Santa Maria) que as práticas educomunicativas fossem desenvolvidas nesta escola. O interesse foi imediato o que ocasionou sugestões de novos projetos na área de Educomunicação para serem desenvolvidos em rádio escola nesta comunidade escolar. Os alunos que responderam ao questionário final sugeriram, ainda, que ações práticas possam ser

realizadas no intuito de orientar a comunidade a preservar e cuidar do meio ambiente local. Sendo assim, sugere-se que outros estudos nesta área devam ser realizados, tendo em vista a realidade local ser diversa, e os problemas ambientais da mesma forma.

REFERÊNCIAS

ABPEDUCOM. **CONCEITO**. Disponível em:
<https://abpeducom.org.br/educum/conceito/#:~:text=A%20Educomunica%C3%A7%C3%A3o%20C3%A9%20entendida%20pela,dos%20recursos%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%2C%20suas>. Acesso em: 6 mar. 2023.

ACAERT. **Rádio é consumido por 83% da população no Brasil; 58% ouvem em maior ou na mesma quantidade, diz Inside Radio 2022**. Disponível em:
<https://www.acaert.com.br/noticia/46784/radio-e-consumido-por-83-da-populacao-no-brasil-58-ouvem-em-maior-ou-na-mesma-quantidade-diz-inside-radio-2022>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ALMEIDA, Fábio Souto. GARRIDO, Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli. ALMEIDA, Ângela Alves de. **Gestão Ambiental: Perspectivas, Conceitos e Casos**. Avaliação de Impactos Ambientais: Uma Introdução ao tema com ênfase na atuação do Gestor Ambiental. *Diversidade e Gestão* 1(1): 70-87. 2017.

BATISTA, A. D. **Meio Ambiente: Preservação e Sustentabilidade** (Environment: Conservation and Sustainability) Centro Universitário Toledo de Araçatuba - São Paulo. Disponível em: (unifafibe.com.br) Acesso em: 20 jan. 2022

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Mais Educação**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/mais-educacao/#:~:text=Criado%20em%202007%2C%20no%20governo,artes%2C%20sa%C3%BAde%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20econ%C3%B4mica>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CITELLI, A. O.; SOARES, I. de O.; LOPES, M. I. V. de. Educação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 22 jan. 2023.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação tecnológica na educação: conceitos e aplicações**. 2008. 263 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

DAMBRÓS, J. REIS, C. A marca nas redes sociais virtuais: Uma proposta de gestão colaborativa. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008**. FURB – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC. Disponível em: Microsoft Word - Paper JOANA - 280508.doc (intercom.org.br). Acesso em: 16/01/2022

FRANÇA, Elizabete França et al. Educação socioambiental: produção de peças educativas como metodologia de ensino para a Educação Ambiental. **Revista Práxis**, v. 11, n. 21, 2019.

FREIRE, P.. **Extensão e Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOV.BR. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/gestao-do-sus/cooperacao-em-saude/parceiros/pnud>. Acesso em: 6 fev. 2023.

KAPLÚN, Mario. **El Comunicador Popular**, Ciespal, Quito, 1985.

LABADESSA, E.. O uso das redes sociais na internet na sociedade brasileira. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 82-94, maio/ago. 2012.

LIMA, A. S. R. **Educomunicar: um podcast sobre o processo de educomunicação no ensino médio**. Mariana, MG, 2022. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/5023/9/MONOGRRAFIA_EducomunicarPodcastProcesso.pdf Acesso em: 28 jan. 2023.

LEMOS, A. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época**. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003

MARTELETO, Regina Maria. **Redes Sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação**. **Ci. Inf.**, Brasília, v.3, n.1, p.27-46, jan./dez. 2010.

MEIO&MENSAGEM. **Consumo de rádio aumenta com canais diversificados**. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/consumo-de-radio-aumenta-com-canais-diversificados>. Acesso em: 3 abr. 2023.

MORAES, Cláudia Herte de. In: RAYMUNDO, Gisleni Valezi et al. **DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: desafios e perspectivas à formação e à inclusão**. Editora BAGAI, 2021. p.27-42.

PRENSKY, Mark. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon. Riccarton, Edinburgh: MCB University Press. v. 9, n. 5, 1-6, oct., 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/default.asp>. Acesso em: 21 maio 2022.

PRÓSPERO, Daniele. **Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação**. 2013. 368 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade São Paulo, São Paulo, SP, 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

REVISTA LINHAS. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina. 2000 -. 1984-7238. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19624/12833>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SAQUELLI, Gabriela Freitas. **Programa Mais Educação e o Novo Mais Educação: permanências e rupturas**. 2018. 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 2018.

SOARES, I. O. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. SP:Paulinas, 2011.
Disponível:https://books.google.com.br/books?id=HcpaDwAAQBAJ&pg=PT2&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&f=false. Acesso em: 18 maio 2022

SOARES, I. O. VIANA, C. E. XAVIER, J. B. (Org.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom. São Paulo, 2017

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL Livro Digital **Educomunicação e TIC na escola. O que é Educomunicação. 2015**. Disponível: <http://moodle.educacao.rs.gov.br/mod/book/view.php?id=7294&chapterid=1103>
Acesso em: 19 jan. 2021

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Tecnologias no Contexto Escolar Orientações gerais e encaminhamentos. Curitiba, 2015. Disponível em: [roteiro tecnologia.pdf](https://tecnologia.pdf) (diaadia.pr.gov.br). Acesso em: 18 jan. 2021

SEGAWA, F. S. **Programa Educom.rádio: um estudo sobre representações**. São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23092009-151153/publico/Francinesayurisegawa.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2023.

STRAUBHAAR, J.; LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2004.

SODRÉ, M. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. São Paulo: Vozes, 2005.

UFSM. **Conheça os Projetos de Extensão da UFSM/FW: Mão na mídia: educomunicação e cidadania**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/frederico-westphalen/2022/07/19/conheca-os-projetos-de-extensao-da-ufsm-fw-mao-na-midia-educomunicacao-e-cidadania>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VERMELHO, Sônia Cristina. VELHO, Ana Paula Machado. BONKOVOSKI, Alisson Pirola. **Educ.Soc.** vol.35 no.126. Campinas Jan./Mar. 2014.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>. Acesso em: 18 jan. 2021.

APÊNDICE A — PERFIL NO FACEBOOK DA RÁDIO ESCOLA

← Rádio Conexão Jovem

Rádio Conexão Jovem está com **Gabrielli Cereta e Rosemeri Papalia.**
 18 de abril de 2019 às 09:56 · 🌐

Participando de mais um evento na nossa escola...a Rádio Conexão Jovem...no auxílio da sonorização das apresentações da celebração de Páscoa!



Rádio Conexão Jovem

A rádio escola conexão jovem é a rádio escolar da Escola Princesa Isabel.
 É o início de um pro

[Seguir](#)

Página · Estação de rádio

Sem classificação ainda (0 avaliações)

... Veja as informações na página Sobre de Rádio Conexão Jovem

👍 8



Fonte: (Facebook da Rádio da EEEM Princesa Isabel, 2022).

APÊNDICE B — PUBLICAÇÃO DA PALESTRA AGENDA 2023



Escola Estadual Princesa Isabel



18 de out. de 2022 · 🌐

Palestra sobre Meio ambiente para o ensino médio!!! A nossa escola proporcionando o ensino de múltiplos temas... DE OLHO NO ENEM



Curtir

Comentar

Compartilhar

25

Fonte: (Facebook da Escola Estadual Princesa Isabel, 2022).

APÊNCIDE C — PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA: ALUNOS ARROIO DO SÓ

Link para acesso ao material produzido com os alunos em atividade prática, está disponível em: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/graziela53/episodes/Rdio-Escolar---Conexo-Jovem-de-Arroio-do-S-e25v8b1/a-aa1buh5>

APÊNDICE D — PLANO DE AULA PARA ENSINO MÉDIO

Plano de aula: 2º ano do Ensino Médio

Tema: Agenda 2030 e ODS - ONU - Meio ambiente e sustentabilidade

Competências específicas: Analisar processos políticos, sociais, ambientais, culturais em âmbito local, nacional, mundial. Avaliar e estruturar a informação de modo que possa ser acessível ao indivíduo e aplicável no cotidiano escolar como objeto de prática educacional.

Habilidades: Identificar, analisar e comparar fontes narrativas e tipos de linguagem voltadas para a temática da Agenda 2030, sustentabilidade e meio ambiente. Ser capaz de discutir a partir de propostas e desafios elencados.

Objetivos: Compreender o questionamento como parte integrante do processo construtivo de ideias críticas e busca de soluções de conflito. 2. Listar envolvimento a respeito do tema e como pode haver resgate do que está sendo negligenciado dentro da natureza. 3. Perceber a missão pessoal que cada um tem em torno do ambiente que vive bem como o convívio harmônico e respeitoso com a natureza.

Conteúdo: Palestra Agenda 2030 e 17 ODS da ONU

Duração: Duas horas

Recursos didáticos: Reportagens e notícias de revistas e jornais sobre meio ambiente, smartphones e Chromebook com conexão à internet.

Metodologia: Conversa da professora com os alunos e coleta de opiniões sobre problemas que o mundo enfrenta na natureza. 2. Apresentação de palestra com vídeo

sobre Agenda 2030 e os ODS da ONU. 3. Aplicação e questionário diagnóstico sobre meio ambiente na localidade de Arroio do Só.